



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Proposta de atualização do Curso Superior
de Tecnologia em Gestão de Turismo IFSP
campus Cubatão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIAS EM
GESTÃO DE TURISMO**

Cubatão

JUNHO / 2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aldemir Versani de Souza Callou

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Robson Nunes da Silva

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Thiago Rodrigues Schulze

Solange Maria da Silva

Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Jose Rodrigues Mão Júnior

Rosa Maria Micchi

Júlio Cesar Zandonadi

Pedagoga

Simone Stefani da Silva

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	66
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	07
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	07
1.3. MISSÃO.....	08
1.4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	08
1.5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	08
1.6. HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	100
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	122
3. OBJETIVOS DO CURSO	177
3.1. OBJETIVO GERAL.....	177
3.2. OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S).....	177
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	188
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	20
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	22
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	23
6.3. ESTRUTURA CURRICULAR.....	244
6.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	2929
6.5. PRÉ-REQUISITOS (QUANDO HOVER).....	29
6.6. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	30
6.7. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	30
6.8. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	31
6.9. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	31
7. METODOLOGIA	33
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	34
9. ATIVIDADES DE PESQUISA	36
9.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) - OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS QUE CONTEMPLAM NO PPC A REALIZAÇÃO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.....	36
9.2. COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) - OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS QUE CONTEMPLAM NO PPC A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS, NÃO HUMANO, EM SUAS PESQUISAS.....	37
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	38
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	39
12. APOIO AO DISCENTE	40
13. AÇÕES INCLUSIVAS	42
14. AVALIAÇÃO DO CURSO	46
14.1. GESTÃO DO CURSO.....	47
15. EQUIPE DE TRABALHO	48
15.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	48
15.2. COORDENADOR(A) DO CURSO.....	48
15.3. COLEGIADO DE CURSO.....	49
15.4. CORPO DOCENTE.....	50
15.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO.....	51
16. BIBLIOTECA	53
17. INFRAESTRUTURA	54
17.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	54

17.2. ACESSIBILIDADE	54
17.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	55
17.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	55
18. PLANOS DE ENSINO	57
19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	157
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161
21. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	163

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do *Campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Cubatão

SIGLA: IFSP-CBT

CNPJ:39.006.291/0001

ENDEREÇO: Rua Maria Cristina, 50. Jardim Casqueiro - Cubatão / SP.

CEP:11533-160

TELEFONES: (13) 3346-5100

FACSIMILE:(13) 3346-5317

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://cbt.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cubatão@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158332

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do *campus* n.º 158, de 12 de março de 1987.

1.2. Identificação do Curso

Curso: Tecnologia em Gestão de Turismo	
<i>Campus</i>	Cubatão
Trâmite	Atualização
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	1/2011
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	134 de 28 de julho de 2010
Turno	Noturno
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	2,5 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	1957,4
Carga Horária Optativa	28,5
Carga Horária Presencial	1957,4
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

1.3. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola

paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover

a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37¹ *campus* e 1 *Núcleo Avançado*– contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6. Histórico do *campus* e sua caracterização

Com a intenção de atender à comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e a 15 km do porto de Santos), a qual possui um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão (UnED Cubatão) da Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP) foi inaugurada em 1º abril de 1987. A autorização de funcionamento da UnED-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial n.º 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A UnED-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da UnED, iniciado em 1997, foi entregue à comunidade em janeiro de 2001. Possui 7 mil m² de área construída num terreno de 25700 m² e toda a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a demandas específicas da comunidade, como é o caso do curso de Turismo, de Matemática e o Técnico integrado ao Ensino Médio, dispondo de salas ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio de projeto elaborado para esse fim.

Em 2004, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. Em 2005, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 2008, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Com a Lei n.º 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP se transformou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), e a UnED-

Cubatão passou à condição de *Campus* Cubatão do IFSP. No início de 2014, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e, em 2016, iniciou-se a primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Matemática. Em 2018, iniciou-se a primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Turismo

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Ao se propor um curso superior no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, especificamente um Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, há primeiramente que se considerar a crescente importância econômica dessa atividade em nível nacional e internacional, com impactos positivos sobre a oferta de empregos. A versão mais recente do documento elaborado pelo Ministério do Turismo, intitulado Plano Nacional de Turismo 2013-2016, indicou uma participação do turismo na economia brasileira que representa 3,7% do PIB. De 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). Já a Organização Mundial do Turismo – OMT (OMT, 2017), órgão vinculado às Nações Unidas, indica que o Turismo é responsável por 1 a cada 10 empregos no mundo, e integra 10% do Produto Nacional Bruto. Em termos numéricos, o *World Travel & Tourism Council* (WTTC, 2013), no ano de 2011, indicou que cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo Turismo. Estima-se ainda que o Turismo será responsável por 3,63 milhões de empregos no ano de 2022.

Deve-se ressaltar também que no Brasil o crescimento do fluxo turístico é de cerca de 10% desde o ano de 1995. Conforme dados apresentados pelo Ministério do Turismo, na publicação Estatísticas Básicas do Turismo (MTUR2018), o ano de 1995 registrou 1.991.418 chegadas internacionais. Já em 2015, dados mais recentes sobre o fluxo internacional, o Brasil registrou 6.305.838 chegadas internacionais. Nesse sentido, o Estado brasileiro, por meio do Ministério do Turismo, tem promovido estudos e políticas diretamente relacionadas às chamadas “Atividades Características do Turismo em todo o Brasil”, as ACTs. (MTUR, 2018). Apenas como um dado para indicar a dimensão das ACTs no país, conforme base de dados SIMT, - Sistema de Informações Sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo, foram registradas 1.132.526 ocupações ligadas a área de turismo no ano de 2015, dado mais recente disponível, consideradas ocupações como as ligadas a transportes em todos os seus modais, cultura e lazer, alojamento, alimentação,

Diante de tais dados, considera-se que as ACTs impactam mais de 50 atividades econômicas diretas ou indiretas. Importante destacar que o produto turístico é concebido e consumido, simultaneamente, onde o bom atendimento e a qualidade dos serviços prestados poderão determinar o sucesso ou o fracasso da atividade. Dessa maneira, faz-se necessária a formação de uma força de trabalho e uma estrutura de serviços que atenda as expectativas daqueles que participam e desfrutam do turismo e do lazer. Note-se igualmente a importância

da criação, do desenvolvimento e comercialização de produtos turísticos, os quais podem gerar renda, novas ocupações e promover a divulgação de outros produtos e serviços dos destinos.

Considerando-se o âmbito regional, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo visualiza a Região Metropolitana da Baixada Santista como uma das mais promissoras do estado, tendo um escritório regional – Baixada Santista e Vale do Ribeira - localizado na cidade de Santos. E já investe em projetos turísticos como o “RodaSP”, “Turismo do Saber”, “Caminha São Paulo” e o “Melhor Viagem SP”. Destaca-se aliás a participação dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo na 7 Edição do Programa Roda São Paulo, que compreende em 2017, 22 diferentes roteiros de visitação à atrativos turísticos localizados nas 9 cidades que compreendem a Região Metropolitana da Baixada Santista. Assim sendo, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo forma profissionais que atendem às demandas da Região Metropolitana da Baixada Santista.

O município de Cubatão situa-se na planície litorânea do estado de São Paulo e está “encaixado” entre a escarpa da Serra do Mar (ao Norte) e a região estuarina de Santos (ao Sul). A população de Cubatão, segundo o Censo do IBGE de 2010, é de 118.720 habitantes. O território de 14 mil hectares distribui-se, em sua maior parte, em unidades de conservação, as quais permanecem praticamente não ocupadas.

Entre as décadas de 1960 e 1980, Cubatão passou por um intenso processo de industrialização. A partir da década de 1990, a cidade vivenciou mudanças socioeconômicas significativas que são aparentes nos dias atuais, como a queda da renda *per capita* da população, o decréscimo de postos de trabalho e o processo de favelização.

Em relação aos aspectos educacionais, atualmente, Cubatão possui cem unidades de ensino, englobando todos os níveis de escolaridade e distribuídas nas esferas municipal, estadual, federal e privada. Dessas unidades, apenas uma – o *Campus* Cubatão do IFSP – oferta cursos presenciais de nível superior, sendo também a única instituição da Região Metropolitana da Baixada Santista que oferece um curso superior no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O município conta com cinco polos de cursos de graduação e pós-graduação a distância. O *Campus* Cubatão, por ser o único a ofertar cursos presenciais de graduação na cidade, assume papel de destaque quando se considera a educação superior no município, principalmente no que se refere aos cursos que visam ao desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APL's).

A cidade de Cubatão está inserida na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) sendo constituída por nove municípios: São Vicente, Itanhaém, Santos, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe e Bertioga. Estando também inserida na Região Turística da Costa da Mata Atlântica.

A Região Turística integra 161km de praias, oferecendo diversas opções de lazer e entretenimento que vão além do turismo de sol e praia. As cidades históricas – como, por exemplo, São Vicente, fundada em 1532 e centro da colonização das regiões sul e sudeste – apresentam um contexto histórico importante para o Brasil, além de oferecer atividades de ecoturismo, aventura, gastronomia e eventos.

Mapa: Macros e regiões turísticas do Estado de São Paulo



Fonte: São Paulo, 2015.

Segundo dados de 2012 da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA), a região é a terceira maior do estado em termos populacionais, com uma população de 1,7 milhão de moradores fixos em 2010. Nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade de seus municípios.

O Porto de Santos, com aproximadamente 16km de cais, quase 500 mil m² de armazéns, é o maior e o mais importante complexo portuário da América do Sul. Movimenta anualmente 76 milhões de toneladas entre carga geral, líquidos e sólidos a granel e mais de 40% do movimento nacional de contêineres. Para o estado de São Paulo, o porto representa enorme avanço econômico, permitindo escoamento de grande parcela dos produtos de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais, além de ser o polo econômico dos cruzeiros marítimos (EMPLASA, 2012).

Conforme análise do Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista (PDTUR), a Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta potencial para o desenvolvimento ainda maior do turismo, cuja atividade sempre foi considerada um dos alicerces da economia regional.

Em consulta ao Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas (Cadastrur) que atuam no setor de turismo do Ministério do Turismo, verificam-se 512 prestadores de serviços cadastrados na Região Metropolitana da Baixada Santista, sendo 206 guias de turismo, um acampamento turístico, 185 agências de turismo, 12 locadoras de veículos, 70 meios de hospedagem, 11 empresas organizadoras de eventos, cinco prestadores de infraestrutura de apoio para eventos, dois prestadores especializados em segmentos turísticos, 18 transportadoras turísticas e dois estabelecimentos de alimentos e bebidas.

Cabe ressaltar que a legislação determina a obrigatoriedade do cadastro para os meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo, sendo os outros segmentos facultativos ao cadastro (restaurantes, cafeterias, bares, centro de convenções, parques aquáticos, estruturas de apoio ao turismo náutico, casas de espetáculo, prestadores de serviços de infraestrutura para eventos, locadoras de veículos e prestadoras especializadas em segmentos turísticos). Dessa forma, há probabilidade de que o número de prestadores de serviços na região seja maior do que aqueles efetivamente cadastrados.

Dessa maneira, diante da importância econômica da Região Metropolitana da Baixada Santista e do potencial turístico que ela apresenta, são necessários profissionais capacitados, a fim de responder às exigências próprias à complexidade do desenvolvimento socioeconômico da região. Nesse sentido, o *Campus* Cubatão, de acordo com as diretrizes estabelecidas para os Institutos Federais pode contribuir, por meio do Curso de Tecnologia em Turismo, com a formação de profissionais com capacidade para o desenvolvimento qualitativo do turismo na região e no país, à medida que:

Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste (PACHECO, s/d).

Deve-se ressaltar também que o Decreto n.º 6.095, de 29 de abril de 2007, que determina as diretrizes das instituições federais de educação tecnológica, preconiza, em seu Art. 4.º, em seu parágrafo primeiro, que os objetivos para essas instituições de ensino são:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade;

[...]

III - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico no âmbito de atuação do IFET;

[...]

Em seu parágrafo segundo, inciso VII, orienta que:

VII - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de graduação, compreendendo bacharelados de natureza tecnológica e cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

O *Campus* Cubatão oferece o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo desde 2008, que integra o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, constituindo-se numa opção aos estudantes da região que manifestam interesse em atuar profissionalmente em turismo

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do *Campus* Cubatão, observa-se a oportunidade de verticalização do itinerário formativo aos alunos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, com oferta anual de 80 vagas a partir do ano de 2017. Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores (2016) e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2016), especificamente no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é uma das possibilidades que permite a verticalização do itinerário formativo do discente.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo desenvolver competências e habilidades integradas à utilização de métodos e técnicas no ambiente de gestão, com atividades de ensino, pesquisa e extensão nas esferas compreendidas pelo Turismo, ou seja, nas dimensões ambiental, social, cultural e econômica, formando profissionais que possuam subsídios para inserção e intervenção nas esferas de administração, finanças, vendas, planejamento e operacionalização, tanto na esfera privada quanto no setor público ligado ao turismo

3.2. Objetivo(s) Específico(s)

A partir do objetivo acima especificado, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo possui os seguintes objetivos específicos:

- Promover a reflexão sobre o turismo, considerando a diversidade cultural e socioambiental, de modo que contribua para o desenvolvimento local e regional;
- Compreender os destinos turísticos nos âmbitos da paisagem, do patrimônio, da economia e das relações culturais;
- Permitir análises sobre o planejamento e organização do turismo, em face aos elementos que o integram, tais como: meios de hospedagem, agenciamento de viagens, eventos, alimentos e bebidas, e transportes;
- Formar um educando reflexivo e com capacidade de intervir na dinâmica local e regional do turismo, seja por meio de ações empreendedoras, contribuindo para maior dinamismo do mercado vinculado ao turismo, como também contribuir à formulação e execução de políticas públicas voltadas ao turismo;
- Promover a formação humanística do educando, pautada nos princípios norteadores da ética, inclusão e cidadania.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo do *campus* Cubatão adota como parâmetro as diretrizes instituídas pelo “Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 3ª ed. MEC 2016” sendo que, a partir do disposto, o egresso é capaz de: diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos; criar e implantar roteiros turísticos; planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo; articular os diferentes participantes locais, regionais e internacionais da área; administrar e operar atividades em agências e operadoras de turismo, companhias aéreas e transportadoras turísticas; planejar, gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos; vistoriar, avaliar e emitir pareceres técnicos ligados ao turismo, como exemplo, um plano de desenvolvimento do turismo PDTur, para uma determinada localidade ou região. Ainda é capaz de desenvolver relatórios e pareceres como a Análise da Oferta Turística e a Caracterização da Demanda Turística.

O egresso do Curso Tecnológico Gestão de Turismo do IFSP *campus* Cubatão, deverá ser um profissional com formação superior técnica, apto a atuar de forma crítica e reflexiva nas diversas dimensões da atividade turística.

Esse profissional é capacitado e está apto para:

- Planejar, administrar ou atuar em empresas turísticas ou de apoio;
- Planejar e gerenciar destinos, serviços, equipamentos e atrativos turísticos de alcance nacional ou internacional;
- Elaborar e executar planos, programas e projetos turísticos propostos pela iniciativa pública ou privada;
- Atuar na promoção de equipamentos e destinos turísticos;
- Planejar, executar e analisar pesquisas de mercado ou de cunho científico voltadas aos componentes do sistema turístico;
- Empreender negócios e atividades próprias no âmbito da área de hospitalidade e lazer.

De acordo com a Resolução 3 mediante o desenvolvimento do “CHA” da formação profissional: Competências, Habilidades e Atitudes, bem como as Diretrizes Curriculares

Nacionais para os cursos superiores de Turismo, este curso deve estimular, no mínimo, as seguintes competências e habilidades:

- gerenciar e promover produtos e serviços em empresas de turismo, de hospedagem e de alimentação;
- coordenar áreas operacionais de alojamento, alimentação, recreação e lazer em hotéis, pousadas, pensões, restaurantes e bares;
- administrar recursos humanos e financeiros, executar rotinas administrativas e prestar assessoria;
- vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Uma vez concluídos todos os módulos propostos pelo curso, o egresso do curso de Gestão de Turismo está apto para atuar em:

- Agências de Turismo.
- Centros Gastronômicos.
- Companhias Aéreas.
- Cruzeiros marítimos.
- Empresas de eventos.
- Empresas de Hospedagem, recreação e lazer.
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria.
- Órgãos públicos com atuação na área.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão, o ingressante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O curso está estruturado semestralmente e seu ingresso anual, ofertando-se 40 vagas no período noturno. O ingresso no curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes e reopção, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: transferência externa ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática Vigente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão é ofertado no período noturno e está organizado em cinco semestres. O curso foi criado tendo como base 19 semanas letivas por semestre, com aulas de 45 minutos.

Obedecendo aos preceitos da Resolução CNE/CEP n.º 29, de 03 de dezembro de 2002, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFSP e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo deverá cumprir um total de 1957,4 horas, a serem integralizadas da seguinte maneira:

- 1 – Carga horária mínima: 1667,4 horas
- 2 – Estágio obrigatório em turismo: 230 horas
- 3 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 60 horas

Os componentes curriculares estão integralizados conciliando-se aspectos de formação básica, formação técnica e formação em gestão, todos estes relacionados ao turismo, e contribui para a formação de um profissional que tenha não somente domínio dos principais conteúdos pertinentes à área, mas, sobretudo, a habilidades e atitudes que permitam ao discente desenvolver, de maneira interdisciplinar, a cidadania, o multiculturalismo e a diversidade, elementos intrínsecos à atividade que pretende desenvolver.

Em relação ao estágio, conforme a Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Turismo, especificamente em seu artigo 4º, § 2, indica que o Estágio Curricular Obrigatório será implementado quando a atividade profissional requerer, compreendendo a importância da atuação profissional em turismo para êxito na aplicação das competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, este é obrigatório, e terá composição mínima de 230 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso, considerado este elemento que permite ao aluno integralizar as competências desenvolvidas ao longo do curso, e considerando os preceitos apresentados na resolução CNE/CES 239/2008 que permite ao curso adotar ou não sua obrigatoriedade, desde que não seja computada como carga horária mínima do curso, são

computadas 60 horas, acrescidas à carga horária mínima especificada anteriormente. Destaca-se ainda que a adoção do TCC no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo propicia ao aluno contato mais aprofundado com a pesquisa em Turismo, mediante temática selecionada.

6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP *campus* Cubatão está institucionalizado e regulamentado em conformidade com a legislação vigente, sendo as principais, a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, a Lei nº 11.788/2008. Mesmo o Estágio Curricular Supervisionado sendo facultativo aos Cursos Superiores de Tecnologia, conforme Parecer CNE/CES 239/2008, não sendo computado na carga horária mínima do curso, dada a relevância da prática profissional nas áreas compreendidas pelo eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, optou-se por adotar a prática do Estágio Curricular como obrigatória ao curso, somada à carga horária total do curso, composta pelos componentes curriculares – Carga horária mínima 1667,4 + 230 horas de Estágio.

Considerada a amplitude das áreas de atuação do profissional de Turismo e o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus* – além dos componentes curriculares já contemplados neste PPC – entende-se que o aluno poderá escolher o foco e as instituições relacionadas ao Turismo, de acordo com sua afinidade, disponibilidade.

O estágio curricular supervisionado pode ainda ser realizado dentro da própria Instituição mediante oferta e participação nos projetos e bolsas de pesquisa e extensão, além das monitorias.

Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria n.º 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (n.º 11.788/2008), entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Para a validação do estágio supervisionado do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão é obrigatório o total de 230 horas, as quais devem ser cumpridas a partir do segundo semestre do curso.

Os alunos estagiários ficarão sob a orientação pedagógica do professor orientador de estágio. Esse orientador deve ser um docente vinculado ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, indicado pelo NDE e designado pelo diretor geral do *Campus* Cubatão mediante portaria.

Caberá à Coordenadoria de Extensão do *Campus* Cubatão assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP.

A validação e/ou aproveitamento do estágio fica sob critério e análise do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima de 230 horas.

Sobre os convênios que a instituição possui para a realização de estágios, são apresentados os seguintes:

- Prefeitura Municipal de Cubatão - Secretaria de Turismo - <http://www.cubatao.sp.gov.br>
- Prefeitura Municipal de São Vicente - <http://www.saovicente.sp.gov.br/publico/>
- Prefeitura de Praia Grande - <http://www.praia grande.sp.gov.br/>
- Prefeitura Municipal de Guarujá - <http://www.guaruja.sp.gov.br/>
- Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE - <http://www.ciee.org.br/portal/index.asp>
- Prefeitura de Santos - <http://www.santos.sp.gov.br/>
- Hotel do Farol - <http://www.hoteldofarol.com.br/>

6.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- possibilitar ao estudante o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

Optou-se pela obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão, pelo fato deste aprofundar o contato efetivo que o aluno teve com a pesquisa ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o seu desenvolvimento científico como pesquisador, ou mesmo como proponente de um projeto ou inovação para o campo do turismo, hospitalidade e lazer.

O Trabalho de Conclusão de Curso integrará carga horária de 60 horas, podendo ser desenvolvido de três formas: monografia, artigo científico a ser submetido para revista científica relacionada ao eixo turismo, hospitalidade e lazer ou apresentado em evento, ou ainda um projeto que apresente uma inovação no campo do turismo. Destaca-se que, com base no parecer CNE/CES 239/2008, aprovado em 06 de novembro de 2008, as 60 horas relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, assim como no caso do Estágio Curricular Supervisionado, não são computadas como Carga Horária Mínima estabelecida para os Cursos de Tecnologia, sendo então as 60 horas, somadas as 1667,4, conforme já especificado na matriz curricular.

Ainda sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno será orientado por um professor específico a partir do quarto semestre do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é responsável por estabelecer e aprovar sua regulamentação específica.

6.3 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão oferta 40 vagas, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo, noturno. Organizado em cinco semestres, o curso foi criado tendo-se como base 19 semanas letivas por semestre e aulas de 45 minutos, sendo que aulas práticas, visitas técnicas e estágios poderão ser realizadas em outros turnos, inclusive em finais de semana.

O curso tem oferta anual, carga horária obrigatória de disciplinas de 1667,4 horas; 230 horas de estágio curricular obrigatório e 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concluindo o curso, então, com 1957,4 horas.

O currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é organizado de acordo com o parecer CNE/CES n 436/2001 de 2 de abril de 2001, o parecer CNE/CP n° 29 de 3 de dezembro de 2002 e a resolução CNE/CP n° 3 de 18 de dezembro de 2002, bem como o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia de 2016, O currículo está distribuído da seguinte forma:

FORMAÇÃO	HORAS
Disciplinas obrigatórias – eixo básico, gestão e técnico	1667,4
Estágio obrigatório em turismo	230
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60
TOTAL	1957,4

As disciplinas do curso, que contemplam o eixo básico, o eixo de gestão e o eixo técnico de turismo, procuram atender buscam contemplar os preceitos da área de formação básica buscam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo, conforme Parecer CNE/CES 288, de 06 de novembro de 2003 no que diz respeito aos conteúdos básicos, que se referem aos estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos que conformam a sociedade e suas diferentes culturas.

As disciplinas da área de formação específica buscam atender as recomendações dessas diretrizes no que tange aos conteúdos específicos da área, contemplando estudos relacionados aos Fundamentos do Turismo, bem como as áreas que integram o estudo do Turismo, como Hotelaria, Eventos, Agenciamento de Viagens, Transportes, Direito, Recreação e Lazer. Integram ainda o currículo as disciplinas ligadas à Gestão do Turismo, como Administração, Marketing, Empreendedorismo, Contabilidade, Estatística. Também integram as disciplinas do núcleo básico as disciplinas de Língua Estrangeira Moderna, especificamente Inglês e Espanhol, devido a necessidade de contato com turistas de diferentes nacionalidades.

A organização curricular do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, por meio das disciplinas que compõem a área de formação básica, a área de gestão e a formação específica, procura atender a transversalidade que caracteriza o turismo, contemplando a formação de um profissional capaz de identificar, compreender e entender as nuances e complexidade do Turismo. Além do intuito de relacionar a teoria e a prática, assim como, proporcionar ao discente a vivência da realidade do fenômeno turístico.

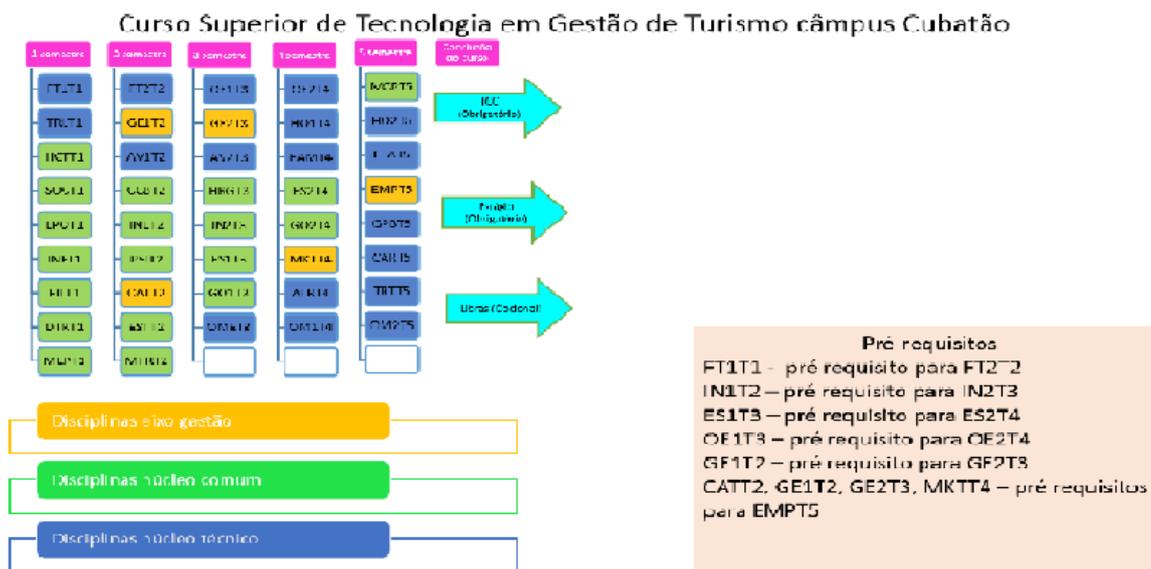
A matriz curricular do curso prevê cinco semestres para sua integralização, podendo o aluno concluí-lo em, no mínimo, cinco semestres e, no máximo, 10 semestres.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO											Carga Horária do Curso	
(Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008)												
Campus CUBATÃO												
(Criação: Portaria nº 04 de Janeiro de 2009)												
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO												
Base legal: Lei 9394/96, Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002 e Decreto 5154 de 23/07/2004											1667,4	
Resolução de autorização do curso no IFSP: Resolução nº 173/07 de 08 de maio de 2007												
Habilitação Profissional: TECNÓLOGO											Nome do Curso: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO	
Início: AGOSTO 2010											Quantidade de semanas: 19	
Sem.	Componente Curricular	Códigos	Teoria Prática	Nº Profes.	SEMESTRES - Aulas / semana					Total Aulas	Total Horas	
					1º	2º	3º	4º	5º			
1º Semestre	Fundamentos do Turismo	FT1T1	T	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Técnicas de Recreação e Lazer	TRLT1	T/P	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	História da Ciência e da Tecnologia	HCTT1	T	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Sociologia aplicada ao turismo	SOCT1	T	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Língua Portuguesa: Comunicação e Expressão	LPOT1	T/P	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	Informática	INFT1	T/P	1	2	*	*	*	*	38	28,5	
	Filosofia e Ética Profissional	FILT1	T	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	Direito e Turismo	DTRT1	T	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	Metodologia da Pesquisa	MEPT1	T/P	1	3	*	*	*	*	57	42,8	
	TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 1										418	313,5
2º Semestre	Fundamentos do Turismo 2	FT1T2	T	1	*	2	*	*	*	38	28,5	
	Gestão Empresarial 1	GE1T2	T	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Agenciamento de Viagens 1	AV1T2	T/P	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Cultura e Civilização Brasileira	CCBT2	T	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Inglês 1	IN1T2	T/P	1	*	4	*	*	*	76	57,0	
	Psicologia aplicada ao Turismo	PS1T2	T/P	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	Contabilidade aplicada ao Turismo	CATT2	T/P	1	*	2	*	*	*	38	28,5	
	Estatística aplicada ao Turismo	ESTT2	T/P	1	*	2	*	*	*	38	28,5	
	Metodologia do Projeto	MPRT2	T/P	1	*	3	*	*	*	57	42,8	
	TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 2										475	356,3
3º Semestre	Organização de Eventos 1	OE1T3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	Gestão Empresarial 2	GE1T3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	Agenciamento de Viagens 2	AV1T3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	História Regional	HRGT3	T	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	Inglês 2	IN12T3	T/P	1	*	*	4	*	*	76	57,0	
	Espanhol 1	ES1T3	T/P	1	*	*	4	*	*	76	57,0	
	Geografia e Turismo 1	GEO1T3	T	1	*	*	2	*	*	38	28,5	
	Orientação Metodológica do Estágio Supervis.	OMET3	T/P	1	*	*	3	*	*	57	42,8	
	TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 3										475	356,3
	4º Semestre	Organização de Eventos 2 (Protocolo e Cerimonial)	OE1T4	T/P	1	*	*	*	3	*	57	42,8
Hotelaria 1		HO1T4	T/P	1	*	*	*	2	*	38	28,5	
Educação Ambiental		EAMT4	T	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
Espanhol 2		ES2T4	T/P	1	*	*	*	4	*	76	57,0	
Geografia e Turismo 2		GEO2T4	T	1	*	*	*	2	*	38	28,5	
Marketing e Turismo		MKTT4	T	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
Alimentos e Bebidas		ALBT4	T/P	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
Orientação Metodológica 1		OM1T4	T/P	1	*	*	*	3	*	57	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 4										437	327,8	
5º Semestre		Manifestações da Cultura Popular	MCPT5	T/P	1	*	*	*	*	3	57	42,8
	Hotelaria 2	HO2T5	T/P	1	*	*	*	*	2	38	28,5	
	Ecoturismo e Turismo de Aventura	ETAT5	T/P	1	*	*	*	*	4	76	57,0	
	Empreendedorismo	EMPT5	T/P	1	*	*	*	*	2	38	28,5	
	Gestão Pública	GPBT5	T/P	1	*	*	*	*	2	38	28,5	
	Captação de Recursos	CART5	T	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
	Transportes e Turismo	TRTT5	T	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
	Orientação Metodológica 2	OM2T5	T/P	1	*	*	*	*	3	57	42,8	
	TOTAL DE AULAS E HORAS DO MÓDULO 5										418	313,5
	TOTAL ACUMULADO DE AULAS E HORAS DO CURSO (19 SEMANAS)										2223	1667,4
ESTÁGIO SUOERVISIONADO											230,0	
TOTAL GERAL											1897,4	
OBS.: AULAS COM DURAÇÃO DE 45 MINUTOS												

			
Quantidade de semanas: 19			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
FT1T1	Fundamentos do Turismo 1	28,5	
TRLT1	Técnicas de Recreação e Lazer	28,5	
HCCT1	História da Ciência e Tecnologia	28,5	
SOCT1	Sociologia do Turismo	28,5	
LPOT1	Língua Portuguesa: Comunicação e expressão	42,8	
INFT1	Informática	28,5	
FILT1	Filosofia e Ética Profissional	42,8	
DTRT1	Direito e Turismo	42,8	
MEPT1	Metodologia de Pesquisa	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS 1º SEMESTRE			313,5
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
FT2T2	Fundamentos do Turismo 2	28,5	FT1T1
GE1T2	Gestão Empresarial 1	42,8	
AV1T2	Agenciamento de Viagens 1	42,8	
CCBT2	Cultura e Civilização Brasileira	42,8	
IN1T2	Inglês 1	57,0	
PSIT2	Psicologia Aplicada ao Turismo	42,8	
CCBT2	Contabilidade Aplicada ao Turismo	28,5	
ESTT2	Estatística Aplicada ao Turismo	28,5	
MPRT2	Metodologia do Projeto	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS 2º SEMESTRE			356,3
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
OE1T3	Organização de Eventos 1	42,8	
GE2T3	Gestão Empresarial 2	42,8	GE1T2
AV2T3	Agenciamento de Viagens 2	42,8	
HRGT3	História Regional	42,8	
IN2T3	Inglês 2	57,0	IN1T2
ES1T3	Espanhol 1	57,0	
GO1T3	Geografia 1	28,5	
OMET3	Orientação Metodológica do Estágio Supervisionado	42,8	

TOTAL DE AULAS E HORAS 3º SEMESTRE			356,3
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
OE2T4	Organização de Eventos 2 – Cerimonial e Protocolo	42,8	OE1T3
HO1T4	Hotelaria 1	28,5	
EAMT4	Educação Ambiental	42,8	
ES2T4	Espanhol 2	57	ES1T3
GO2T4	Geografia 2	28,5	
MKTT4	Marketing e Turismo	42,8	
ALBT4	Alimentos e Bebidas	42,8	
OM1T4	Orientação Metodológica 1	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS 4º SEMESTRE			327,8
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
MCPT5	Manifestações da Cultura Popular	42,8	
HO2T5	Hotelaria 2	28,5	
ETAT5	Ecoturismo e Turismo de Aventura	57,0	
EMPT5	Empreendedorismo	42,8	CATT2, GE1T2, GE2T3, MKTT4
GPBT5	Gestão Pública do Turismo	28,5	
CART5	Captação de Recursos	42,8	
TRTT5	Transportes e Turismo	42,8	
OM2T5	Orientação Metodológica 2	42,8	
TOTAL DE AULAS E HORAS 5º SEMESTRE			313,5
TOTAL DE HORAS DO CURSO (DISCIPLINAS)			1667,4
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – Obrigatório			60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO			230
CARGA HORÁRIA MÍNIMA			1957,4
LIBRAS OPTATIVA			28,5
CARGA HORÁRIA MÁXIMA			1985,9

6.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação



6.5. Pré-requisitos (Quando houver)

Semestre	Disciplina	Pré-requisitos
2	Fundamentos do Turismo 2 – FT2T2	Fundamentos do Turismo 1 – FT1T2
3	Gestão Empresarial 2 – GE2T3	Gestão Empresarial 1 – GE1T2
3	Inglês 2 – IN2T3	Inglês 1 – IN1T2
4	Organização de Eventos 2 – Cerimonial e Protocolo – OE2T4	Organização de Eventos 1 – OE1T3
4	Espanhol 2 – ES2T4	Espanhol 1 – ES1T3
5	Empreendedorismo – EMPT5	Contabilidade Aplicada ao Turismo – CATT2; Gestão Empresarial 1 – GE1T2; Gestão Empresarial 2 – GE2T3; Marketing – MKTT4

6.6. Educação em Direitos Humanos

A Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, fundamentando a Educação em Direitos Humanos como instrumento de promoção à educação para a democratização social a partir dos seguintes princípios: dignidade humana, igualdade, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental. O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do

Campus Cubatão tem como diretriz promover a Educação em Direitos Humanos com o intuito de proporcionar a formação para a vida e para a convivência. Para isso, são ofertadas unidades curriculares que promovam debates e análises que contemplem as finalidades de aprendizagem e educação em direitos humanos.

Destacam-se os componentes curriculares que se atentam em seus respectivos conteúdos programáticos, aos debates e análises dos princípios que promovam a Educação em Direitos Humanos: História da Ciência e Tecnologia; Direito e Turismo e Psicologia Aplicada ao Turismo. Busca-se, também, a promoção de análises em Trabalhos de Conclusão de Curso, pesquisas em nível de iniciação científica que fomentem reflexões acerca dos Direitos Humanos, além de projetos de Extensão que versam sobre a temática.

6.7. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP n.º 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de ensino superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando a atender a tais diretrizes, as disciplinas Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão, Cultura e Civilização Brasileira, História Regional e Manifestações da Cultura Popular trabalham o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas aos aspectos trazidos acima são ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, além de atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* a respeito desta temática, tais como eventos, projetos de extensão universitária, pesquisas de iniciação científica e ações integradas com os demais cursos ofertados no *campus*.

6.8. Educação Ambiental

De acordo com a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que em seu Art. 1.º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum ao povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Esta legislação estabelece a educação ambiental como um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada nos diversos níveis e modalidades do processo educativo, tanto em caráter formal, como não formal. Desse modo, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, de acordo com o Decreto n.º 4.281/2002, promovendo debates e análises em relação ao meio ambiente, a sua conservação e sustentabilidade, nas seguintes unidades curriculares: Fundamentos do Turismo 2, Geografia do Turismo 1, Geografia do Turismo 2, Educação Ambiental, Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Também se prevê a análise e reflexão das ações de degradação do meio ambiente que visam a propor soluções para a conservação e preservação por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos e pesquisas em nível de iniciação científica. Conhecer o meio ambiente local e regional dando subsídios a propostas intervencionistas que promovam a conservação e sustentabilidade ambiental por meio de visitas técnicas e trabalhos de campo, como também projetos de extensão e atividades de Ecoturismo.

6.9 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Atendendo o disposto no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 3º, parágrafo 2.º, que determina a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular optativa nos cursos de Educação Superior e na educação profissional, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a disciplina de Libras será oferecida de forma optativa, podendo o aluno se matricular em qualquer um dos semestres em que estiver no curso.

Em turismo, Libras é utilizada em diferentes situações como atendimento em recepção de hotéis, estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidas como restaurantes, agências de viagens, transportes turísticos, atrativos e eventos. Todas estas atividades demandam interação direta entre o profissional de turismo e o turista. Assim sendo, o domínio da Língua Brasileira de Sinais permite ao aluno atender com êxito os PCDs auditivos em suas necessidades.

7. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor. Entre outras variáveis, pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, dramatização, estudos de campo, estudos dirigidos, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo de acordo com as especificidades do plano de ensino.

Além das estratégias de aprendizagem desenvolvidas em sala de aula, destaca-se a utilização do Laboratório de Turismo (LABTUR), que possui softwares de gestão hoteleira, agenciamento de viagens e organização de eventos e equipamentos e utensílios ligados a gastronomia, bem como o Laboratório de Meios de Hospedagem (LABHOSP), utilizado para atividades ligadas aos componentes curriculares Hotelaria 1 e Hotelaria 2, bem como projetos e ações que envolvam a temática hotelaria e hospitalidade.

As visitas técnicas também são parte integrante das atividades desenvolvidas ao longo do curso. A existência de uma van no *campus* facilita a realização das visitas técnicas. Ressalte-se que a Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, o que se constitui em amplo campo de pesquisa na área.

Destaca-se ainda a participação dos alunos nos eventos realizados no *campus*, como a Semana do Turismo – Tourweek – palestras, festas, seminários e congressos, contando com a estrutura e equipamentos existentes no Laboratório de Turismo para a realização de tais eventos.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei n.º 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela Organização Didática, que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios.
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- c. Fichas de observações.
- d. Relatórios.
- e. Autoavaliação.
- f. Provas escritas.
- g. Provas práticas.
- h. Provas orais.
- i. Seminários.
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral;

à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares (ACs) e disciplinas com características especiais. O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu”/ “aprovado” ou “não cumpriu”/ “retido”.

Os critérios de aprovação, nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação para os cursos da Educação Superior de regime semestral são a obtenção de nota semestral igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual e que as especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram nos planos de aula.

9. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, entre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (I) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); (II) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (III) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (IV) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida por meio de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível superior, nos Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Durante o curso, o aluno terá a oportunidade de participar como monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de bolsas de iniciação científica, de ensino e extensão. Além da opção de integrar-se ao grupo de pesquisa da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer - o Observatório do Turismo do litoral paulista – formado por docentes e discentes.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria n.º 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria n.º 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

9.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade

e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

9.2 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)

As pesquisas que envolvem a utilização de animais, não humano, serão encaminhadas para uma universidade com a qual IFSP mantém parceria, o Centro Universitário Barão de Mauá.

As Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs), tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos em pesquisa e experimentação animal de acordo com a Lei 11.794 de 08/10/2008.

9.3 RACNEGÊ - Grupo de Pesquisa: Raça, Cultura Negra e Gênero

A proposta de discussão do grupo diz respeito à investigação das demandas acontecidas nos diversos espaços educacionais formais e setores da sociedade relacionadas ao objeto de pesquisa. Para tanto, utilizam-se os referenciais teóricos fundantes que ancorem tal busca. Objetiva-se realizar pesquisas que contribuam para a depreensão dos fenômenos ao objeto de pesquisa, disponibilizando os resultados a toda comunidade acadêmica.

A proposta do grupo, de se analisar aspectos culturais envolvendo gênero e raça, alinham-se aos objetivos do curso, uma vez que o tecnólogo em Gestão em Turismo precisa reconhecer e perceber as manifestações culturais nos mais diversos grupos sociais.

10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os *campi* se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

Enquanto projetos de extensão pertinentes ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, destaca-se o Laboratório de Turismo, projeto extensionista que contempla o espaço profissional de aprendizagem, no qual são desenvolvidas diversas ações da área, como atendimento aos alunos, disseminação do conhecimento ligado a Turismo na região para a comunidade interna e externa, e ainda auxílio na organização de eventos realizados no *campus*.

Outros projetos extensionistas também são realizados dentro do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, abordando temas como sustentabilidade e turismo, turismo e eventos, turismo e competitividade projetos de recreação e lazer e integração de servidores, além de ações como oficinas ligadas ao eixo tecnológico

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da [Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013](#) institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

12. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o *campus*) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

A partir disto, descrever o corpo de ações/ atividades do *campus* voltadas para permanência e êxito dos estudantes, as ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico e participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais. Indicar, também, as estratégias de atendimento e suporte técnico aos estudantes nos componentes curriculares a distância, quando houver.

13. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto n.º 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Outras providências estão dispostas nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, em que será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Atualmente, o *Campus* Cubatão conta com uma infraestrutura adaptada para pessoas com mobilidade reduzida e com intérpretes de Libras concursados que garantem a adequada comunicação dos discentes surdos com os docentes.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo prioriza ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: reconhecendo, respeitando, acolhendo e estimulando o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais como parte da construção do conhecimento e das relações sociais;

III – diversidade étnica: dando ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: adotando medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: promovendo a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para consolidar a efetivação das ações inclusivas já existentes no *campus*, além de fomentar outras ações para inclusão, com vistas a garantir o acesso, a permanência e formação qualificada dos discentes incluídos no Curso Superior de Gestão de Turismo, será reforçado o compromisso de implementar as metas abaixo descritas:

- Reservar vagas nos processos seletivos de acordo com a legislação vigente.
- Garantir processos seletivos com adaptações necessárias para o acesso de pessoas com deficiência.
- Orientar, fomentar e implementar ações e políticas de acessibilidade e inclusão.
- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino e garantia de serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- Incluir métodos, técnicas, recursos educativos e organização próprios que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem.
- Estimular inclusão para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora.
- Fiscalizar o cumprimento das exigências legais referentes às políticas de inclusão e acessibilidade.
- Estimular o debate, a pesquisa e a extensão sobre o tema da inclusão social de pessoas com deficiência.
- Desenvolver ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.
- Estimular a construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos a fim de atender eficazmente às políticas linguísticas e educacionais constantes na legislação brasileira que preveem, além da Acessibilidade em Libras, à igualdade de acesso à educação, à informação, e à comunicação.

Também foi incluída na estrutura curricular a disciplina optativa de Libras com o intuito de dar o enfoque inclusivo ao curso, sem estar associada a um semestre específico, com oferta ao menos uma vez para cada turma ingressante.

O *Campus* Cubatão conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), grupo composto por docentes, pedagogos, técnico em assuntos educacionais, assistentes sociais, pais de discentes e psicólogos, para promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no *campus*, contribuindo com as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão com êxito.

Em relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, este PPC considera os princípios estabelecidos pelo IFSP, quais sejam:

O IFSP busca promover a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes público-alvo da educação especial. Como alguns de seus objetivos principais, o IFSP busca também promover a cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, a prática democrática, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental o acompanhamento da implantação das políticas públicas para o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes público-alvo da educação especial, com necessidades educacionais específicas.

Em 4 de novembro de 2014, houve a aprovação, pelo Conselho Superior, do Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – Resolução IFSP n.º 137/2014. Este documento apresenta como alguns de seus objetivos, promover a prática democrática e as ações inclusivas; prestar apoio educacional e difundir e programar as diretrizes de inclusão para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação nos *campi* do IFSP.

Este regulamento e seus objetivos articulam-se ao Programa TEC NEP, uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos do espectro autista) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Uma das ações do TEC NEP foi a criação e o funcionamento do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais

Específicas), que prepara a instituição para receber as PNE, providenciando também a adaptação de currículo conforme a necessidade de cada aluno.

O NAPNE é composto por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar, formada por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais, para assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo nos *campus*, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a garantia da inclusão dos estudantes no IFSP.

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas, durante o período de 2014 a 2018, também está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No *Campus* Cubatão, quando há presença de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/ superdotados, estes são encaminhados para avaliação na coordenadoria sociopedagógica e os pais são chamados para atendimento e orientados a procurarem auxílio mais específico, já que o *campus* não tem profissional com todas as formações exigidas para os vários tipos de deficiências que os alunos podem apresentar. O *Campus* Cubatão, numa preocupação com futuros atendimentos destes casos, entende que novos cargos devem ser criados no IFSP para atendimento especializado, numa sala de recursos dentro do próprio *campus*. Estudos estão sendo feitos com base em experiências em outras Instituições Federais e na Legislação Federal para criação de salas de recursos no *campus* e de docente de AEE - Atendimento Educacional Especializado.

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, são avaliados no *campus*, através de ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante, pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho de *Campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo e possíveis representantes de outros segmentos é assegurada nas reuniões ordinárias do Colegiado de Curso previstas em calendário acadêmico, e em reuniões extraordinárias quando solicitadas pelo presidente do colegiado. São estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna é constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da Instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *Campus* Cubatão, especificamente, da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, são consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, houve em 2011, a Avaliação para Fins de Reconhecimento de Cursos Superiores de Tecnologia, com visita dos avaliadores realizada entre os dias 02 e 05 de maio.

A visita e análise dos avaliadores indicou fragilidades e necessidades de aprimoramento em relação ao CST Gestão de Turismo, com destaque a dimensão 2, sobretudo nos itens experiência profissional do Núcleo Docente Estruturante, Titulação do Corpo Docente e o tempo de experiência profissional do corpo docente fora do magistério, bem como produção científica e tecnológica junto aos discentes.

Sobre esta dimensão, informa-se que para o aprimoramento do Curso, foram contratados novos professores efetivos para a área no *campus*, todos com experiência profissional comprovada e titulação. Tais docentes incorporaram também a participação no Núcleo Docente

Estruturante do curso. Acerca da produção científica e tecnológica junto aos discentes, houve aumento das produções científicas e tecnológicas junto aos discentes, com envio de artigos e resultados de pesquisas a eventos e periódicos científicos da área, bem como o aumento de projetos extensionistas ligados ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Outro aspecto trazido pela comissão de avaliação, foi a necessidade de inserção da disciplina Libras como optativa na matriz curricular do curso, o que não ocorria no momento anterior à avaliação.

Destaca-se ainda o aumento do número de exemplares das bibliografias básicas e complementares pertinentes ao curso, a parceria estabelecida com a biblioteca virtual Pearson, bem como o acesso aos periódicos especializados nas áreas de gestão e de turismo, através do portal Capes.

14.1. Gestão do Curso

O trabalho da coordenação deverá estar em conformidade com um plano de atividades, a ser elaborado em conjunto com todos os envolvidos e devidamente comunicado nos meios de comunicação disponíveis. Este plano deve explicar a forma como se concretizará a gestão e o desenvolvimento do curso.

Como resultados desse planejamento, serão gerados relatórios e outros instrumentos de coleta de informação, qualitativas e quantitativas, que subsidiarão os processos de autoavaliação que, por sua vez, devem gerar insumos para a constante atualização do modo como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem e de gestão acadêmica do curso. Como consequência, vislumbra-se uma sistemática que justificará a periódica e bem fundamentada revisão e atualização dos projetos de curso.

O plano de gestão é discutido e analisado pelo Núcleo Docente Estruturante do CST Gestão de Turismo. Uma vez aprovado, é submetido ao Colegiado de Curso para aprovação. Aprovado o Plano, este é disponibilizado no site oficial do *campus*.

15. EQUIPE DE TRABALHO

15.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a [Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010](#).

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela [Resolução IFSP n° 79, de 06 dezembro de 2016](#).

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação CBT nº 007/2018, de 16 de fevereiro de 2018 é:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Thiago Rodrigues Schulze	Doutor	RDE
Solange Maria da Silva	Mestre	RDE
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Mestre	RDE
Jose Rodrigues Mao Júnior	Doutor	RDE
Rosa Maria Micchi	Mestre	RDE
Julio Cesar Zandonadi	Doutor	RDE

15.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Thiago Rodrigues Schulze

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Doutor em Educação - Currículo pela PUC-SP; Mestre em Educação - Currículo pela PUC-SP; Especialista em Docência para Turismo e Hotelaria – SENAC-SP; Especialista em Planejamento e Marketing do Turismo – SENAC-SP; Bacharel em Turismo PUC - Campinas.

Tempo de vínculo com a Instituição: 4 anos (ingresso em 03/07/2014).

Experiência docente e profissional: atuando como docente desde 2002, ministra disciplinas e desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Tem experiência na área, tendo atuado como tripulante marítimo na Royal Caribbean Cruise Lines e como hoteleiro no Grupo Accor Hotels. Desenvolve pesquisas relacionadas a Inovações Curriculares em Educação Superior e no desenvolvimento do turismo na Região da Costa da Mata Atlântica (Região Metropolitana da Baixada Santista). Atualmente é professor e Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão.

15.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

15.4. Corpo Docente

Professor	Titulação	Áreas de conhecimento	Regime de Trabalho
Ana Elisa Sobral Caetano Da Silva Ferreira	Mestrado	Inglês	RDE
Andrea Maria Abreu Borges	Mestrado	Turismo	Substituto – 40h
Antonio Cesar Lins Rodrigues	Doutorado	Educação	RDE
Elaine Cristina De Araujo	Especialização	Espanhol	RDE
Elayne Hiromi Kanashiro Tavares	Especialização	Libras	RDE
Elifas Levi Da Silva	Doutorado	Física	RDE
Fernando Ribeiro dos Santos	Doutorado	Gestão	40 h
Giliard Sousa Ribeiro	Mestrado	Turismo	Substituto 40 horas
Jairo Augusto dos Santos	Mestrado	Filosofia	RDE
José Rodrigues Mão Júnior	Doutorado	História	RDE
Julio Cesar Zandonadi	Doutorado	Geografia	RDE
Lucas Goulart de Andrade	Mestrado	Turismo	Substituto 40 horas
Ludmila Erica Cambusano de Oliveira	Mestrado	História	RDE
Maria Jeanna Sousa Dos Santos Oliveira	Mestrado	Matemática	RDE
Matilde Perez Quinteiros	Mestrado	Informática	40h
Paulo Jorge Oliveira Carvalho	Doutorado	Turismo/Psicologia	RDE
Ricardo Rodrigues Alves De Lima	Mestrado	Sociologia/Filosofia	RDE
Rita De Cássia Demarchi	Doutorado	Artes	RDE
Rosa Maria Micchi	Mestrado	Língua Portuguesa	RDE
Solange Maria da Silva	Mestrado	Gestão	RDE
Thiago Rodrigues Schulze	Doutorado	Turismo	RDE

15.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Nome	Cargo/Função	Formação
Alberto de Oliveira Lange	Técnico de Laboratório - Área Informática	Técnico Nível Médio
Alcir de Oliveira	Vigilante	Graduação
Alexsander Sant Ana	Técnico de Laboratório – Área Informática	Especialização
Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento	Auxiliar em Administração	Especialização

Ana Elisa de Carvalho Montelo	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Anderson de Andrade	Administrador	Especialização
Antônio Arlindo de Matos Filho	Assistente em Administração	Graduação
Barbara Andrade Lessa do Vale	Assistente em Administração	Graduação
Bruno de Souza Nascimento	Técnico de Laboratório – Eletrônica	Graduação
Carlos Henrique Santos Coelho	Técnico de Laboratório – Eletrônica	Técnico Nível Médio
Cleber Pinheiro da Costa Neves	Tecnólogo Automação Industrial	Graduação
Clovis Ferreira da Silva	Auxiliar de Eletricista	Ensino Médio Completo
Creusa Dias Ramos	Servente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Danilo Arantes Teófilo	Técnico de tecnologia da Informação	Técnico Nível Médio
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Contador	Especialização
Edenilson das Neves	Assistente de Alunos	Graduação
Edison José de Aguiar	Médico-Área	Especialização
Edison Martins Ribeiro	Técnico em Eletroeletrônica	Especialização
Eliana Maria Cerqueira de Oliveira	Auxiliar em Administração	Especialização
Eliane Rocha Santos Moreira	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação
Elias José de Souza	Motorista	Ensino Fundamental Completo
Etiene Siqueira Rocha	Bibliotecário– Documentarista	Mestrado
Fernando Antônio Magalhães Moreira	Técnico de Artes Gráficas	Ensino Médio Completo
Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Assistente em Administração	Especialização
Gisela de Barros Alves Mendonça	Pedagogo	Mestrado
Gisele Assunção de Andrade	Assistente em Administração	Graduação
Ivan da Conceição Souza	Porteiro	Ensino Médio Completo

Janete da Silva Santos	Pedagogo	Graduação
João Paulo Dal Poz Pereira	Técnico em Laboratório - Área Informática	Especialização
Jorge Luz Dias Argia	Auxiliar em administração	Técnico Nível Médio
Júlio Villar Ornellas	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização
Leidiane Teles Santos	Assistente em Administração	Especialização
Leonardo Perez e Silva	Assistente em Administração	Técnico Nível Médio
Livia Reis Dantas de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Auxiliar em Enfermagem	Ensino Médio Completo
Marcelo Silva Bruno	Vigilante	Especialização
Marcilene Maria Enes Appugliese	Bibliotecário- Documentalista	Especialização
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Servente de Limpeza	Graduação
Maria Das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Médico-Área	Especialização
Maria Senhorinha Oliveira Silva	Auxiliar de Laboratório	Graduação
Maria Teresa Nobili Menzio	Psicólogo-Área	Mestrado
Mariângela Vieira Canuto	Secretário Executivo	Especialização
Michelli Analy de Lima Rosa	Pedagogo	Especialização
Miriam Regina Chinen Maisatto	Assistente de Alunos	Graduação
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Auxiliar de Laboratório	Graduação
Nanci Fernande de Souza	Servente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Assistente em Administração	Especialização
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Assistente de Alunos	Graduação
Robson Escotiel Silva Rocha	Técnico em Laboratório – Área Informática	Especialização

Rosângela do Carmo dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Rosemary Pereira	Assistente Social	Mestrado
Rosemeire Teixeira Felix De Almeida	Auxiliar em Administração	Especialização
Rosilene Mendonça de Lima	Técnico em Contabilidade	Ensino Médio Completo
Rubens Jacintho	Vigilante	Ensino Médio Completo
Rui Araújo da Silva	Assistente em Administração	Especialização
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Assistente de Alunos	Graduação
Simone Aparecida de Lima Silva	Auxiliar em Administração	Graduação
Simone Cardoso	Auxiliar em Administração	Especialização
Simone Stefani da Silva	Pedagogo	Mestrado
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Revisora de textos	Mestrado
Tuany Martins Bonfim Pacheco	Auxiliar em Administração	Ensino Médio Completo
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Victor Rodolfo Lomnitzer	Técnico em Audiovisual	Graduação
Waldisia Rodrigues de Lima	Pedagogo	Mestrado
Walter Alexandre da Silva	Carpinteiro	Ensino Médio Completo
Wellington de Lima Silva	Técnico de Laboratório – Edificações	Graduação

16. BIBLIOTECA

A biblioteca do Campus Cubatão possui aproximadamente oito mil exemplares, distribuídos em diversas áreas. Seu acervo também é composto por trabalhos de conclusão de curso, obras de referência, periódicos, jornais, CDS e DVDS. Dispõe de uma área de aproximadamente 200m², na qual há espaço para estudos individuais, estudos em grupo e oito computadores com acesso à internet, permitindo consulta livre ao Portal de Periódicos da Capes e à coleção de Normas Técnicas Brasileiras (ABNT). Funciona de segunda à sexta-feira das 9:00h às 21:30h e aos sábados das 9:00h às 15:00h, atendendo ao público interno e externo.

A biblioteca segue o regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de 5 livros pelo período de 7 dias. Docentes e técnicos administrativos podem realizar empréstimos de até 7 livros no prazo de 14 dias.

O acervo apresenta títulos das áreas correlatas à bibliografia do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a saber:

Turismo – 172 títulos

Administração – 202 títulos

Geografia – 384 - títulos

História – 551 - títulos

- Matemática – 200 títulos
- Estatística – 26 títulos
- Biologia – 43 títulos
- Tecnologia - 133 títulos
- Filosofia – 99 títulos
- Ciências – 14 títulos
- Obras de Referência – 45 Títulos

Por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), é possível consultar o acervo da biblioteca usando o Pergamum e, ainda, acessar a Biblioteca Virtual da Pearson, a qual disponibiliza mais de 3000 títulos com acesso ilimitado aos alunos e servidores do campus.

Os periódicos científicos estão indexados em diversas bases de dados, as quais são acessadas por intermédio do Portal de Periódicos da Capes. Estão disponíveis, ainda, sete títulos de revistas e dois jornais, sendo um com abrangência regional (A Tribuna) e outro nacional (O Estado de São Paulo).

17. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Jardim Casqueiro, em local de fácil acesso pelas rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 27.429,16 m², em três pavimentos, totalizando 11.542,58 m² de área construída.

17.1. Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	Área (m ²)
Auditório	1	91,30
Biblioteca	1	154,54
Sala de estudo individual	1	44,97
Instalações Administrativas	5	114,08
Laboratórios de Informática	7	395,44
Laboratórios de Indústria	9	508,44
Laboratório de Química	1	63,57
Laboratório de Física	1	63,57
Laboratório de Biologia	1	63,57
Laboratório de Turismo	1	57,51
Laboratório de Ensino de Matemática e Linguagens	1	41,17
Salas de aula	18	946,55
Sala coletiva de Coordenação	1	19,62
Salas de Docentes	2	44,86
Sala do NDE e Colegiados de Cursos	1	49,57
Sala de pesquisa	4	36,89
Sala de apoio à pesquisa	1	19,95
Gabinete coletivo de trabalho para os professores	1	24,68
Refeitório	1	48,60
Restaurante estudantil	1	439,18
Cantina	1	20,60
Sala do Diretório Acadêmico	1	14,70
Sala do Grêmio Estudantil	1	14,70
Quadra esportiva	2	687,31
Campo esportivo	1	1.874,00
Ginásio poliesportivo	1	1.775,92

17.2. Acessibilidade

No *campus*, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas, com corrimão, e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades específicas de locomoção. Conta-se ainda com três escadas de incêndio, externas. Todas as salas

de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência.

Há piso tátil na área administrativa e as portas das salas de aulas são identificadas com escrita em braile e etiqueta digital para acesso à sua descrição on-line. Além disso, o *campus* conta com banheiro para pessoas com mobilidade reduzida no primeiro pavimento.

17.3. Laboratórios de Informática

O *campus* dispõe de 128 microcomputadores alocados em sete laboratórios, com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades dos cursos que oferta.

Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um notebook. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à internet e às áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à internet pode ser suspensa conforme solicitação do professor. Cada um comporta 36 alunos e é equipado com quadro branco e ar-condicionado.

Em consonância com as propostas de implementação das tecnologias educacionais no dia a dia do professor de matemática, os computadores dos laboratórios de informática do *Campus* Cubatão também serão atualizados com a instalação de novos softwares, tais como Geogebra, Scratch, Scilab, Cmap Tools, entre outros.

17.4. Laboratórios Específicos

O *Campus* Cubatão possui um laboratório de Turismo e um Laboratório de Hospedagem para realização de atividades pertinentes à área, contando com equipamentos e materiais de consumo a serem utilizados em atividades ligadas ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Laboratório de Turismo

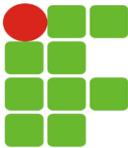
Equipamento	Quantidade
Mesa	5
Poltronas	4
Estabilizador	2
Quadro de avisos	1
Estante	2
Armário	5
Frigobar	1

Televisor	1
Microcomputador A63 TW 2GB	1
Quadro branco	2
Quadro de avisos	1
Suporte <i>banner</i>	12

Laboratório de Hospedagem

Equipamento	Quantidade
Cama solteiro	2
Poltrona	1
Espelho	1
Frigobar	1
Ventilador	1
Telefone	1

18. PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Fundamentos do Turismo 1</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: FT1T1</p>	
<p>Nº aulas semanais:</p> <p>2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular trabalha aspectos introdutórios relacionados ao estudo do turismo enquanto fenômeno social e atividade econômica contemporânea buscando evidenciar seu caráter interdisciplinar e transdisciplinar. Ao longo do componente, busca-se também evidenciar sua inserção no setor terciário da economia, caracterizado pela prestação de serviços, bem como sua dimensão sistêmica, composta pelas esferas social, cultural, ambiental, econômica e política. Finalmente, estimula o aluno a analisar as principais tendências no setor de viagens e turismo, compreendendo-o como um fenômeno global.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e dimensionar o fenômeno turístico e sua teoria. • Estudar os principais fatos históricos relacionados à atividade turística, seus aspectos conceituais e epistemológicos. • Abordar os componentes estruturais, organizacionais, operacionais e ambientais do Turismo, com especial atenção aos aspectos que compõem a sua cadeia produtiva. • Conceituar Turismo posicionando-o como estudo interdisciplinar. • Apresentar o mercado e seus componentes, oferta turística e demanda turística, bem como estudar e analisar suas características. 			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – “Fundamentos históricos do Turismo: sua origem e evolução”</p>			

- 2 – “O que é turismo: conceitos básicos e tipologia”
- 2.1 – “Industria do turismo, atividade turística ou setor de turismo?”
- 3 – “Classificações em turismo: visitante, excursionista ou turista”
- 4 – “Diferenciação entre turismo internacional, nacional e regional”
- 5 – “A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em turismo
- 6 – “Sistur. Componentes da produção do turismo: mercados turísticos, estudo da demanda e da oferta, dimensões social, cultural, econômica, ambiental e política”
- 7 – “O turismo como fenômeno social e atividade econômica”
- 8 – “Turismo inserido no setor terciário da economia”
- 9 – “Turismo: cenários, tendências, e os efeitos da globalização”.
- 10 – “O futuro do turismo”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. SP: Cengage Learning, 2003. OMT (Organização Mundial do Turismo) **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martim Rodriguez Coner. São Paulo: Roca, 2001.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Marina R. De; DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alinea, 2010

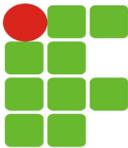
BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo** (livro eletrônico) – Campinas-SP, Papirus, 2014. Coleção Turismo

FERNANDES, Ivan Pereira & COELHO, Marcio Ferreira. **Economia do turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2002

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Editor). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**: 7 ed. São Paulo: Senac, 2004

Periódico complementar: Revista Rosa dos Ventos. ISSN 2178-9061 Caxias do Sul-RS: UCS disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Técnicas de Recreação e Lazer</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: TRLT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo e ginásio do <i>campus</i></p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Técnicas de Recreação e Lazer trata do conceito de recreação e lazer, dos métodos e técnicas de recreação utilizados no turismo, do perfil e funções do animador, das atividades de recreação aplicáveis em diferentes equipamentos, meios de hospedagem e meios de transporte turísticos, em diferentes faixas etárias, bem como do funcionamento, organização e planejamento de uma empresa de recreação e da identificação e implementação de projetos.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver subsídios teóricos e práticos apropriados para a prática recreacionista, partindo da prévia identificação da dinâmica e dos fatores sociais, psicológicos e econômicos individuais ou de grupos. • Desenvolver o espírito criativo na elaboração de projetos de recreação turística. • Posicionar o lazer e a recreação como um estudo interdisciplinar, fornecendo uma visão crítica através de subsídios fornecidos pela ciência do Comportamento. • • Analisar o desempenho tecnológico, industrial e urbano da sociedade moderna, relacionando-o com a dinâmica do lazer e da recreação. • Demonstrar a gama de atividades e equipamentos que envolvem o fenômeno, bem como as oportunidades profissionais no mercado de trabalho 			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>			

- 1 – “Fundamentação teórica da recreação e lazer”
- 2 – “Atividades em locais fechados, em hotéis, fazendas e pousadas e em navios e aeronaves”
- 3 – “Recreação em Ônibus de Turismo”
- 4 – “Gincanas recreativas”
- 5 – “Atividades com Danças Regionais e Sul-Americanas”
- 6 – “Brincadeiras com bolas”
- 7 – “Jogos Cooperativos recreativos”
- 8 – “Atividades Recreativas para Crianças / Jovens / Adultos / Idosos / GLS / PCDs / outros”
- 9 – “Noções de Primeiros Socorros”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Esporte**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006

MIRANDA, Simão De. **1010 Atividades recreativas para grupos em viagens de Turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

Periódico básica: Revista LICERE. Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer ISSN 1981-3171 . Belo Horizonte-MG: UFMG. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

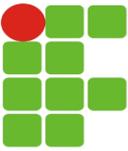
IUBEL, Simone Cristina. **Lazer, entretenimento e recreação** (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2014

MARCELLINO, Nelson C. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer (pedagogia)**. Campinas: Papirus, 2002.

PIRES, Mario Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. São Paulo: Manole 2001.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**: um desafio pedagógico. Campinas: Papirus, 2003

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: História da Ciência e Tecnologia</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: HCCT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Esta disciplina pretende de levar o estudante a conhecer e considerar os processos históricos vinculados ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia com vistas a se apropriar de um saber articulado que facilite a reflexão-ação autônoma, crítica e criativa comprometida com uma sociedade mais justa, em consonância com os avanços da tecnologia em todas as suas dimensões.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os impactos da ciência e da tecnologia nas várias etapas da história da civilização; - Analisar a Ciência e a Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social atual. - Analisar as diferentes estratégias possíveis para a inserção da História da Ciência e da Tecnologia na profissionalização e sua relevância social; - Conhecer os processos de produção da existência humana e suas relações com o trabalho, a ciência e a tecnologia - Identificar a Ciência e a Tecnologia como elemento contribuinte para a convivência humana e promoção dos direitos humanos em suas diferentes dimensões 			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 – “A história do universo, a história da vida e a história do ser humano, da inteligência e da consciência”
- 2 - “Relações entre ciência e tecnologia”
- 3 - “Os papéis das revoluções científicas”
- 4 – “Um breve histórico da História da Ciência ao longo dos tempos”
- 5 – “Perspectivas para o futuro da Ciência e da Tecnologia”
- 6 – “O senso comum e o saber sistematizado”
- 7 – “A transformação do conceito de ciência ao longo da história”
- 8 – “A ciência e a tecnologia como elemento promotor de direitos humanos nas dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas
- 9 – “O debate sobre a neutralidade da ciência”
- 10 – “A produção imaterial e o desenvolvimento das novas tecnologias”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **O que é História da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1995. ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo: EDUC, 1996. CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2006.

Periódico básica: Revista Scientia Tec. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS ISSN 2318-9584 Porto Alegre-RS: IFRS. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2007.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro enigma, 2012

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. .

MORAIS, Regis. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Sociologia Aplicada ao Turismo</p>		
<p>Semestre: 1º</p>	<p>Código: SOCT1</p>	
<p>Nº aulas semanais:</p> <p>2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Sociologia do Turismo visa fundamentar a prática reflexiva do aluno no âmbito geral das ciências humanas e sociais, apresentando os paradigmas teóricos necessários à compreensão da realidade social e política, mundial, brasileira e regional. Posicionando-se a partir de uma abordagem dos aspectos culturais, políticos, históricos e sócio-econômicos, o componente procurará apropriar-se de alguns limites do pensamento político-social a fim de facilitar, ao aluno, uma reflexão séria e generalista, que sirva de base às práticas exigidas pela sociedade atual, ao procurar orientar o aluno na análise de questões emergentes e altamente relevantes da vida social e política contemporânea.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao aluno elementos sociais de entendimento sobre as principais motivações do homem em seu lazer e em experiências vividas nas suas viagens, sobre seu encontro com os autóctones, de maneira a fazer refletir a existência de valores em mutação para uma nova sociedade mais humanizada e receptiva ao lazer e turismo. • Discutir as transformações sociais do mundo moderno das viagens. • Propiciar o entendimento dos efeitos que o lazer e o turismo têm sobre os indivíduos, a família, outros grupos e a sociedade em geral, tendo como fato a ampliação do tempo livre. • Analisar as repercussões que as experiências de viagens e do lazer exercem sobre as populações dos pólos receptores e emissores, bem como de promover a aparição de novos estilos, formas, imagens e motivações de deslocamento humano organizado. 		

- Apontar ao aluno os elementos conceituais e os parâmetros necessários à constituição de uma visão crítica acerca dos mecanismos de funcionamento da sociedade e de suas mudanças, propondo ações reflexivas para que nela atue enquanto cidadão e profissional

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – “Sociologia contemporânea”

1.1 “Desenvolvimento sustentável e Turismo”

1.2 “Globalização”

1.3 “Terceirização”

1.4 “Terceiro setor”;

1.5 “Liberalismo e neoliberalismo”

1.6 “Cidadania”

2 – “Sociologia do Turismo”

2.1 “Turismo e suas implicações socioculturais”

2.2 “As ciências sociais aplicadas ao turismo – estudos e pesquisas”

2.3 “Lazer e turismo na cidade”

2.4 “Turismo e espaço urbano”

3 – “O Turismo e seus impactos sócios ambientais e culturais”

3.1 “Impacto sócio cultural do Turismo”

3.2 “Turismo e populações anfitriãs”

3.3 “Turismo e meio ambiente”

3.4 “Turismo e conflitos étnicos”

3.5 “Tipologia de turismos e turistas e seus impactos”

3.6 “Turismo como ritual de inversão”

4 – “O Turismo e o mundo pós-moderno”

4.1 “Turismo e imagem – a invenção de localidades turísticas”

4.2 “Turismo como experimentação de performances ou espetáculos”

4.3 “Turismo e globalização”

4.4 “Turismo e produção de não lugares”

4.5 “Turismo virtual”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2008

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1989.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009

Periódico básica: Revista Turismo e Sociedade. ISSN 1983-5442. Curitiba-PR: UFPR. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/turismo>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, J. V. Turismo, **Fundamentos e Dimensões**. SP: Ática, 2002.

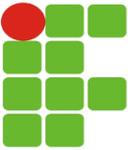
MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982

OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução à sociologia**. 18. ed. São Paulo: Atica, 1998.

SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural** (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2017

TRIGO, Luiz G. G. **Turismo Básico**. SP: Senac, 1995.

Periódico complementar: Revista de Turismo Contemporâneo. ISSN 2357-8211. Natal-RN: UFRN
Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão</p>		
<p>Semestre: 1º</p>	<p>Código: LPOT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Turismo e auditório do <i>campus</i></p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular visa trabalhar aspectos inerentes a comunicação, de modo a compreender sua relevância nas esferas de atuação profissional em turismo, bem como na inserção do indivíduo em sociedade e as respectivas técnicas de comunicação, como a escrita, a oratória e a observação das normas gramaticais da língua portuguesa. Através deste componente curricular, promove-se ainda a compreensão da diversidade cultural brasileira, por meio de leituras e interpretação de textos, além de debates sobre a influencia desta diversidade na linguística brasileira</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar os elementos da comunicação. • Reconhecer os níveis de linguagem e os diferentes tipos de textos em prosa • Produzir textos dissertativos, resumos e resenhas e artigos científicos relacionados a turismo. • Compreender a influência das relações étnico-raciais como elemento construtor da linguística • Redigir com correção, obedecendo às normas da língua culta. • Expressar-se oralmente com desenvoltura. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – “Conceitos de teoria da comunicação”</p> <p>2 – “Tipologia textual”</p> <p>2.1 – “Textos em prosa”</p> <p>2.2 – “textos dissertativos”</p>		

- 3 – “Resumo e resenha”
- 3.1 “Técnicas de produção de resumos
- 3.2 “Tipos de resenha”
- 4 – “A comunicação oral: aspectos gerais, postura de voz e postura corporal na apresentação em público”
- 5 – “Variações da língua portuguesa: modalidades diferentes
- 5.1– “A influência da cultura afro-brasileira na composição da língua portuguesa
- 5.2 – “A influencia da cultura indígena na composição da língua portuguesa
- 6 – “Revisão da gramática normativa, ortografia, regência e concordância
- 7 – “Técnicas de argumentação e de apresentação”
- 8 – “Comunicação técnica e científica”
- 9 – “Noções sobre artigo científico”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2001.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Periódico básica: Revista Em Questão. ISSN Porto Alegre-RS 1808-5245 Porto Alegre-RS. UFRGS. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHICARINO, Tatiana (org) **Educação nas relações étnico-raciais** (livro eletrônico) São Paulo: Pearson Education, 2016

POLITO, Reinaldo. **Super dicas para falar bem (oratória)**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANT'ANA, Armando. **Propaganda Teoria Técnica e Prática**. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2002.

WAINBERG, Jacques Alkalai. **Turismo e comunicação: a indústria da diferença**. São Paulo: Contexto, 2003

ZANOTTO, Normélio. **Correspondência e Redação Técnica**. São Paulo: EDUC, 2002.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Informática</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: INFT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Informática destina-se à introdução de conceitos, ferramentas e técnicas de utilização de meios informatizados, de noções das formas de utilização das ferramentas básicas do Sistema Operacional e de editoração eletrônica de textos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os Conceitos básicos de Hardware, Software e Sistemas operacionais. • Compreender a Estrutura Básica do Sistema Operacional Windows e a utilização de suas ferramentas básicas • Aprender a utilizar recursos do editor de texto, planilha de calculo, planilha de apresentações do Sistema Windows • Aprimorar técnicas de editoração eletrônica de textos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas 			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – “Conceitos básicos de Hardware e Software”</p>			

- 2 – “Introdução ao conceito de Sistema Operacional”
- 3 – “Estrutura básica e ferramentas do Sistema Operacional Windows”
- 4 – “Editor de texto”
- 4.1 – “Conhecendo o editor de texto, procedimentos de trabalho, correção de erros, salvar, abrir e imprimir arquivos
- 4.2 - “Criação de folhetos, folders, textos e formatação
- 4.3 – “Inserção de tabelas, imagens, objetos, cabeçalho, rodapé e legendas
- 4.4 – “Mala direta, mescla de dados, verificação automática de erros e mapeamento de um campo de mala direta”
- 4.5 – “Criação de layout de página, alteração de margens, trabalho com colunas e seções, ajuste de recuos, tabulação e espaçamento entre parágrafos”
- 5 – “Editor de planilhas de cálculo Excel”
- 5.1 – “Apresentação do Excel”
- 5.2 – “Formatação de planilhas; referência de célula, linha e coluna.
- 5.3 – “Exploração das guias de opções de menu, procedimentos de trabalho, desfazer erros, remoção ou cópia com atalhos, salvar e abrir arquivos, imprimir arquivos”
- 5.4 – “Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha”
- 5.5 - “Efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores.
- 5.6 – “Funções: conceito, estrutura e categorias; inserção de funções; sintaxe da função SE”
- 5.7 - “Tabelas para análise e desempenhos gráficos no Excel”
- 6 – “Introdução ao editor de apresentações Powerpoint”
- 6.1 – “Apresentação do Powerpoint”
- 6.2 – “Conhecendo e utilizando o Powerpoint”
- 6.3 - “Explorando as guias de opções de menu”
- 6.4 - “Iniciando o Powerpoint, procedimentos de trabalho, desfazendo erros, movendo ou copiando com atalhos, salvando e abrindo arquivos, imprimindo um arquivo”.
- 6;5 - “Criação e formatação de apresentações/slides. Inserindo cabeçalho, rodapé, data e hora nos slides; definição dos temas e Plano de fundo dos Slides”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2010**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STUART, Brian L.; TASKS, All. **Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Periódico básica: Revista de Informática Aplicada – RIA. ISSN 1809-5585 São Caetano do Sul-SP: UCS. Disponível em <http://ria.net.br/index.php/ria>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALBERG, Conrad **Gerenciando dados com o Microsoft Excel**; (livro eletrônico) trad. Maribel Cristina Basílio de Paula & Deborah Rudiger; revisão técnica Rodolfo Hafez. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005

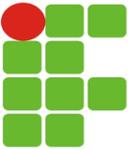
CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. Trad. José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica Sergio Guedes de Souza. (livro eletrônico) São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003

FERREIRA, Rubem E. **Linux: guia do administrador do sistema**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2008

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Windows XP**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2002

SOARES, Wallace; FERNANDES, Gabriel. **Linux: fundamentos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

Periódico complementar: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Filosofia e Ética Profissional</p>		
<p>Semestre: 1º</p>	<p>Código: FILT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular visa proporcionar situações que, ao exporem o aluno a regras e diretrizes fundamentais para o desempenho profissional pautado na ética e na cidadania, lhe permitam, também, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades para o relacionamento harmonioso com o meio em que está inserido e transformar e fortalecer o seu senso crítico, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o aluno desenvolva todas as habilidades necessárias para exercer coerentemente seus direitos e deveres como cidadão e como profissional de turismo • Mostrar ao aluno as diferenças de cor, etnicidade e valores culturais, respeitando as liberdades e juízo de valor de cada indivíduo integrante da sociedade. • Analisar o Código de Ética do Profissional do Turismo • Posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases formadoras da sociedade. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – “Filosofia e Moral”</p> <p>2 – “A Transformação da natureza e das coisas”</p> <p>3 – “Ética e razão - de Sócrates a Aristóteles”</p> <p>4 – “Como desenvolver o senso crítico”</p>		

- 5 - “Ética e Cidadania no mundo contemporâneo”
- 6 - “Relação entre ética, direitos humanos e turismo”
- 7 - “Ética e Moral na sociedade brasileira”
- 8 - “Fundamentos de Ética e Legislação”
- 9 - “Código de Ética Mundial para o Turismo”
- 10 - “Código de Ética do Profissional do Turismo”
- 11 - “Ética e responsabilidade social no Turismo”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SEVERINO, Fátima R. G. e KANAANE R.. **Ética do Turismo e Hotelaria**, Atlas, 1ª ed., 2006.

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGNOTTO, Newton; NOVAES, Aduino. **Ética**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007

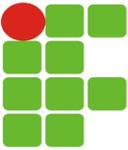
PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: AMGH, 2011

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

TUVILLA RAYO, José; RODRIGUES, Jussara Haubert (Trad.). **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. **Cotidiano e ética**: crônicas da vida empresarial. São Paulo: SENAC, 2001

Periódico complementar: Revista de Turismo Contemporâneo. ISSN 2357-8211. Natal-RN: UFRN Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Direito e Turismo</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: DTRT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular deverá oferecer ao aluno ferramentas para a correta interpretação, compreensão e aplicabilidade de todas as legislações vigentes que regulam o setor turístico no Brasil, a responsabilidade civil do profissional do turismo; a correta compreensão dos direitos e dos deveres como cidadão e como profissional. Também estimulará a reflexão sobre os direitos humanos sob o ponto de vista da legislação brasileira e da legislação em turismo</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais aspectos inerentes à legislação turística brasileira • Desenvolver reflexões sobre sua atuação profissional em turismo, cobram base nos preceitos do direito • Posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases legais formadoras da sociedade. • Identificar os principais aspectos que integram os direitos humanos e a legislação turística brasileira 			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – “Elaboração e Aprovação das Leis no Brasil”</p> <p>2.- “A Constituição Federal - emendas, garantias e deveres”</p> <p>3 - “A Hierarquia das Leis”</p> <p>4 - “Pirâmide das Leis segundo Kelsen”</p> <p>5 - “Legislação Especifica Aplicada ao profissional do Turismo: Lei Geral do Turismo nº 11.771/08”</p>			

6 - “Legislações correlatas ao Turismo”

6.1 – “Código de Defesa do Consumidor – CDC relações de consumo; contratos verbais e escritos e as conseqüências civis e penais”

6.2 – “Legislação civil , responsabilidade civil do profissional de turismo no direito brasileiro responsabilidade objetiva/subjetiva; negligência; imprudência, imperícia; culpa e dolo”

6.3 - “Tipos de indenização judicial: danos morais, danos materiais, lucros cessantes, pensão mensal vitalícia”

6.4 – “Código Penal – CP e as implicações judiciais”

6.5 – “Consolidação da Legislação Trabalhista – CLT”

6.6 – “Legislação Rodoviária, Ferroviária e Aeroviária pertinentes”

6.7 - “Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º/10/2003”

6.8 – “Cadastro e classificação dos setores turísticos”

7. - “Estrutura Organizacional do Turismo”

7.1 – “Da Política, Plano e Sistema de Turismo”

7.2 - .”Da Prestação dos Serviços Turísticos”

7.3 - .”Dos Direitos e Deveres do profissional do Turismo”

7.4 – “Das Infrações e Penalidades e seus reflexos perante a legislação mencionada e correlata aos profissionais do Turismo”

7.5 – “Panorama das ações judiciais, em geral, em relação ao turismo”

8 – “Os direitos humanos a luz da legislação turística no Brasil”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do turismo:** história e legislação no Brasil e no exterior. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005

FEUZ, Paulo Sérgio. **Direito do consumidor nos contratos de turismo:** código de defesa do consumidor aplicado ao turismo. Barueri: Edipro, 2003

MAMEDE, Gladston. **Direito do turismo: legislação específica aplicada.** 2ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOITEUX, Bayard do Coutto. **Legislação de turismo:** tópicos de direito aplicados ao turismo. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

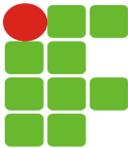
NIETO, Marcos Pinto. Manual de Direito aplicado ao turismo. 3ª Ed. Campinas: Papirus, 2001.

PAIVA, Rafael Augusto de Moura. **Direito, turismo e consumo.** Rio de Janeiro: Renovar, 2012

PINTO, Antonio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente:** aspectos jurídicos. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003

TUVILLA RAYO, José; RODRIGUES, Jussara Haubert (Trad.). **Educação em direitos humanos:** rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004

Periódico complementar: Revista de Turismo Contemporâneo. ISSN 2357-8211. Natal-RN: UFRN Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: MEPT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Metodologia da Pesquisa propõe-se a dar uma visão geral da pesquisa e sua influência nos campos do conhecimento. Aborda a conceituação e a evolução do conhecimento, apresentando o método científico nas ciências e sua abordagem no turismo.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no educando, atitudes investigativas e instigadoras de modo a incentivar sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo • Iniciar o educando no trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades produtivas e contribuindo para sua formação profissional, científica e sócio-política • Propiciar conhecimentos básicos de metodologia científica com a utilização das normas metodológicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos • Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. 			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 – “Conhecimento científico versus senso comum”
- 2 - .”Pesquisa teórica versus pesquisa empírica”
- 3 – “Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico”
- 4 – “A determinação histórica na produção do conhecimento”
- 5 – “O papel da ciência na sociedade atual”
- 6 – “A ciência e a pós-modernidade”
- 7 – “Iniciação à pesquisa científica em turismo”
- 8 – “Teorias e. Métodos”
- 9 - “Levantamento bibliográfico”
- 9.1 – “Organização, funcionamento e uso da biblioteca”
- 10 – “A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária”
- 11 – “A Internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo. Planejamento, métodos e técnicas, edição revista e ampliada**, 9ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Periódico básica: Revista Scientia Tec. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS ISSN 2318-9584 Porto Alegre-RS: IFRS. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

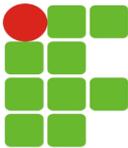
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Fundamentos do Turismo 2</p>			
<p>Semestre: 2º</p>		<p>Código: FT2T2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Fundamentos do Turismo 2, visa aprofundar os estudos relacionados a teoria do turismo iniciados no primeiro semestre, a partir da disciplina Fundamentos do Turismo 1. Enfoca aspectos como o estudo da segmentação de mercado em Turismo, apresenta elementos introdutórios ligados ao planejamento e desenvolvimento do turismo, através da análise das políticas, planos e projetos de turismo no Brasil, contemplando ainda ao longo das aulas, elementos contemporâneos do turismo como sustentabilidade, sendo a educação ambiental um elemento que integra uma de suas dimensões, a hospitalidade, a globalização e pós modernidade, e ainda os efeitos do terrorismo para o desenvolvimento do setor de viagens e turismo.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância do estudo da segmentação de mercado e sua respectiva relação com o turismo • Analisar os principais segmentos de mercado existentes em turismo • Refletir sobre a relevância das políticas, planos e projetos para o planejamento e desenvolvimento do turismo no Brasil • Identificar as dimensões da sustentabilidade em turismo, estabelecendo relação entre a educação ambiental e a prática do turismo sustentável • Debater temas contemporâneos em turismo, como o pós turismo e o impacto do terrorismo para o turismo em escala global • Identificar as dimensões da hospitalidade, identificando sua relação com o desenvolvimento do turismo 			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 – “Estudo do turismo e segmentação de mercado: reflexões e perspectivas”
 - 1.1 – “Segmentações do turismo: turismo de aventura, turismo religioso, turismo gastronômico
 - 1.2 – “Segmentações do turismo: turismo cultural,” turismo náutico, turismo GLBT, turismo de sol e praia”
 - 1.3 – “Segmentações do turismo: turismo de negócios, ecoturismo, turismo rural
 - 1.4 – “Segmentações do turismo: segmentos emergentes
- 2 – “Introdução ao estudo de políticas, planos e projetos em turismo”
 - 2.1 – “Órgãos do turismo e seus setores: Ministério do Turismo, Secretarias de Turismo, Conselhos Municipais de Turismo”
 - 2.2 – “Entidades e associações de turismo - no Brasil e no mundo: OMT, WTTC, IATA e outras
 - 2.3 – “Turismo e sua imagem no exterior
 - 2.4 – “Plano Nacional do Turismo
 - 2.5 – “Programas e projetos vigentes em turismo
- 3 – “Turismo e as dimensões da sustentabilidade”
 - 3.1 – “Dimensão econômica e dimensão social da sustentabilidade em turismo”
 - 3.2 – “Dimensão ecológica, cultural e política da sustentabilidade em turismo”
- 4 – “A relação entre a Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável em turismo”
- 5 – “Aspectos contemporâneos do turismo”
 - 5.1 – “Os impactos do terrorismo para o desenvolvimento do turismo
 - 5.2 – “Pós turismo: estratégias das empresas e cenários em turismo
- 6 – “Turismo e a sua relação com o campo da hospitalidade”
 - 6.1 – “Dimensões da hospitalidade: doméstica, pública e privada
 - 6.2 – “A hospitalidade e a qualidade de vida nas cidades”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005
- Periódico básica:** Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

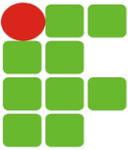
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo. Megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
- CHON, K. S. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- CONRAD Lashley & Alison, Marrison (ogs). **Em Busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Tradução de Carlos David Szlak. Barueri, SP: Manole, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thomson, 2004

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012

Periódico complementar: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Gestão Empresarial 1</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: GE1T2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular visa desenvolver no aluno a capacidade de gestão empresarial, proporcionando-lhe uma visão multidisciplinar e estratégica, a atualização do conhecimento das práticas gerenciais e empresariais contemporâneas, um melhor desempenho profissional do participante, o desenvolvimento de visão empreendedora, de habilidades em comunicação e planejamento, de liderança e trabalho em equipe.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as raízes históricas do pensamento administrativo. • Transmitir a visão geral do papel do administrador e das organizações, possibilitando a compreensão desses papéis, bem como das funções do administrador. • Compreender o contexto em que as organizações operam; saber discernir as quatro principais funções do administrador. • Fornecer aos estudantes a análise atual e abrangente do estado da arte da Gestão Empresarial. • Compreensão das inter-relações entre turismo urbano e história através do olhar atento ao patrimônio arquitetônico brasileiro. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – “O ambiente das Organizações”</p>		

- 2 - “Conceitos de Administração”.
- 3 - “Evolução do pensamento administrativo”
- 4 - “Funções da Empresa”
- 4.1 - “Funções administrativas, comerciais e de segurança”
- 4.2 - “Funções financeiras, contábeis e técnicas”
- 5 - “Processo administrativo”
- 5.1 - “Planejamento e Organização”
- 5.2 - “Direção e Controle”
- 5.3 - “Visão, Missão, Valores”
- 5.4 - “Administração de Serviços”

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HAMPTON, David R. **Administração Contemporânea**. 3. ed rev. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

Periódico básica: Revista de Administração de Empresas – RAE. ISSN. São Paulo: FGV. Disponível em <https://rae.fgv.br/rae/>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2005

_____ **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações** (livro eletrônico) 3 ed. Barueri,SP: Manole, 2014

FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Agenciamento de Viagens 1</p>			
<p>Semestre: 2º</p>		<p>Código: AV1T2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo e laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Agenciamento de Viagens I aborda questões conceituais sobre as Agências de Viagens e Operadoras de Turismo, gestão e operacionalização das empresas que atuam nesse setor e as especificidades de segmentos que apresentam diferenciais competitivos e se apresentam como negócio promissor.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a atuação e do funcionamento das agências de Turismo, considerando o panorama nacional e internacional. • Compreender a formatação de produtos turísticos • Identificar as principais estruturas organizacionais de uma agência • Refletir sobre a importância das agências de viagens no sistema de Turismo. • Debater as tendências e perspectivas do agenciamento de Turismo no Brasil e no mundo. 			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Agencias de turismo: contextualização”</p>			

- 1.1 – “A trajetória do agenciamento no mundo e no Brasil
- 1.2 – “Classificação e tipologia das agências”
- 1.3 – “Bases legais para funcionamento e estrutura organizacional”
- 1.4 – “Importância das agências no desenvolvimento do turismo”
- 1.5 – “Tecnologias e canais de distribuição e processos de intermediação, desintermediação e reintermediação”
- 2 – “Estrutura organizacional de uma agência de turismo”
 - 2.1 – “Serviços e produtos oferecidos”
 - 2.2 – “Gerenciamento administrativo-financeiro”
 - 2.3 – “Ações de marketing, comercialização, sistemas de reserva, e-commerce, e-ticket
- 3 – “Planejamento e venda de pacotes turísticos”
 - 3.1 – “Serviços de receptivo e emissivos ligados a transporte, hospedagem, alimentação e apoio”
 - 3.2 – “Termos técnicos”
 - 3.3 – “Procedimentos de viagens
- 4 – “Perspectivas para o mercado de agenciamento de viagens”
 - 4.1 – “Mercados emergentes”
 - 4.2 – “Mercado ecoturismo, intercambio, incentivo e corporativo”

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro (org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. São Paulo: Campus, 2007.

LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003. PETROCCHI, Mário e BONA, André. **Agências de turismo. Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

Periódico básica: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003

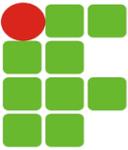
DE STEFANI, Claudia. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2014

DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2002

MAMEDE, Glaston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias**. São Paulo: AMGH, 2001

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Cultura e Civilização Brasileira</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: CCBT2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Cultura e Civilização Brasileira trata da problemática da construção da cultura no mundo e no Brasil. Destaca-se ao longo da disciplina, a implantação da Cultura Européia no Brasil ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, além da importância da adaptação as condições ambientais e produtivas ao longo do processo, e também a importância da adaptação às condições ambientais e produtivas ao longo deste processo. Também destaca-se as contribuições da influência da cultura afro-brasileira e indígena ao longo dos diferentes períodos da história</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de construção do estudo histórico-cultural da sociedade Brasileira, integrando-a à realidade Latino- Americana, • Identificar de que forma a história e a cultura constituem elementos motivadores para construção de roteiros turísticos • Refletir sobre a influencia da cultura afro-brasileira e indígena ao longo do processo histórico brasileiro • Analisar as inter-relações entre turismo urbano e história através do olhar atento ao patrimônio arquitetônico brasileiro. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 - “O Brasil e Identidade Latino-Americana”</p> <p>2 – “Aspectos da Historiografia do Brasil Colonial”</p>		

- 3 – “Novas Abordagens da História do Brasil Império”
- 4 – “Contribuições e relevância da cultura afro-brasileira e indígena no processo histórico-cultural brasileiro
- 5 – “Política e História no Início da República Oligárquica”
- 6 – “A História do Movimento Operário no Brasil”
- 7 – “Abordagens da História sobre o Período Vargas”
- 8 – “A Escola dos Annales e a Pesquisa Histórica no Brasil”

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

PIRES, Mario Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. São Paulo: Manole. 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002

Periódico básica: Revista de História ISSN 2316-9141. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.revhistoria.usp.br>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

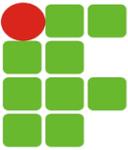
BOYER, Marc. **História do Turismo de Massa**. Bauru: Edusc; Salvador: Edufba. 2003. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 1969.

PIRES, Mario Jorge. **Raízes do Turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes do século XIX**. São Paulo: Manole. 2001.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; SERRANO, Gisella de Amorim; PORTO, Amélia Pereira Batista. **Quilombolas e quilombos: histórias do povo brasileiro**. Belo Horizonte: Rona, 2012

REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no Percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph. 2002.

Periódico complementar: Revista Turismo e Sociedade ISSN 1983-5442. Curitiba-PR: UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Inglês 1</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: IN1T2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo e laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Inglês 1 pretende apresentar ao discente as estruturas básicas da língua inglesa, de modo que o mesmo possa se comunicar nas várias áreas de atuação do profissional de turismo, sobretudo em situações cotidianas como auxílio a turistas, leituras de textos e informações básicas, além do relacionamento com profissionais cuja língua materna seja a inglesa</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir as estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas , fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefones, fazer reservas em restaurantes ou hotéis. • Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. • Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.. 		
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Simple present”</p> <p>2 – “imperative”</p> <p>3 – “Question words”</p>		

- 4 – “Present continuous”
- 5 – “Simple future”
- 6 – “Adverbs of frequency”,
- 7 – “Possessive adjectives and pronouns”
- 8 - “Sequence markers”
- 8 – “Definite and indefinite pronouns”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **As palavras mais comuns da língua inglesa:** desenvolva sua habilidade de ler textos em Inglês. São Paulo: Novatec, 2002

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura : módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students : with answers.** 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1994.

Periódico básica: Revista Alpha de Linguística. ISSN: 1981-5794 São Paulo: Unesp. Acesso em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Elisabeth Prescher; PASQUALIN, Ernesto; AMOS, Eduardo. **Graded english.** São Paulo: Moderna, 1999.

RUBIO, Braulio Alexandre B. (Braulio Alexandre Banda). **Inglês para atendimento telefônico.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

RUBIO, Braulio Alexandre B. (Braulio Alexandre Banda). **Inglês para profissionais de turismo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

RUBIO, Braulio Alexandre B. (Braulio Alexandre Banda). **Inglês para bares e restaurantes.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

RUBIO, Braulio Alexandre B. (Braulio Alexandre Banda). **Inglês para governança hoteleira.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Psicologia Aplicada ao Turismo</p>			
<p>Semestre: 2°</p>		<p>Código: PSITT2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Psicologia Aplicada ao Turismo trata da Psicologia como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento pessoal e profissional, apresentando as características da personalidade que influenciam na comunicação interpessoal e no processo de socialização no trabalho. Aborda a importância do aprimoramento das relações humanas no contexto organizacional, criando subsídios para lidar com a motivação, com a liderança, de modo a favorecer a tomada de decisões e a resolução de conflitos no exercício profissional. Trabalha ainda os aspectos relacionados a Educação dos Direitos Humanos, como uma das vertentes da Psicologia</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os conceitos principais de Psicologia e capacitá-los a utilizar tais conhecimentos em sua prática profissional; • Familiarizar o aluno com os processos básicos do comportamento humano, possibilitando ao mesmo realizar uma reflexão sobre si próprio enquanto indivíduo e aprendiz, bem como aplicar esse conhecimento em sua prática profissional na área do Turismo; • Capacitar o educando, a reconhecer a importância das variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento do indivíduo nas organizações e no mercado turístico; 			

- Compreender os aspectos psicológicos relacionados à prática profissional; • Capacitar os alunos à compreensão de uma dinâmica comportamental enquanto patrocinadores do turismo
- Identificar a Educação em Direitos Humanos como temática relevante, sob a ótica da Psicologia e a atuação do profissional em turismo
- Dar base para os alunos em sua prática profissional lidar com conflitos interpessoais
- Melhorar a comunicação nas relações interpessoais e intrapessoal.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – “Introdução à Psicologia

1.1 – “Conceitos em Psicologia

1.2 – “História da Psicologia e seus objetivos”

1.3 – “Princípios das Relações Humanas”

1.4 – “Alguns conceitos da Psicologia aplicados ao curso de Turismo”

2 – “Principais abordagens da Psicologia”

2.1 – “Abordagem Psicodinâmica: a Psicanálise e sua importância no curso de Turismo”

2.2 – “Abordagem Behaviorista”

2.3 – “Abordagem Cognitiva: a teoria da Gestalt ou teoria da forma”

2.4 – “Abordagem Humanista”

3 - Comportamento individual”

3.1 – “Diferenças individuais – personalidade e o turismo”

3.2 – “Distúrbios psicológicos”

3.3 – “Inteligência Emocional”

3.4 – “Comportamento do consumidor (turista) e o atendimento ao cliente”

4 – “Educação em Direitos Humanos e a contribuição da Psicologia”

5 – “O indivíduo nas organizações”

5.1 – “Comunicação Interpessoal”

5.2 – “Grupo e Comportamento Grupal”

5.3 – “Administração de Conflitos”

5.4 - “Motivação no trabalho”

5.5 – “Liderança”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 15.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

GLASSMAN, Willian E. & HADAD, Marilyan. **Psicologia: abordagens atuais**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia** . São Paulo: Thomson, 2004. .

Periódico básica: Revista Psicologia USP ISSN 1678-5177 São Paulo: USP. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/psicousp>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

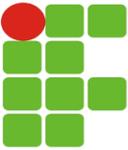
BOCK, A. M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1996

ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Fatima Sueli de Souza e. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: ROCA, 2002

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: AMGH, 2002. .

Periódico complementar: Revista Rosa dos Ventos. ISSN 2178-9061 Caxias do Sul-RS: UCS disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Contabilidade Aplicada ao Turismo</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: CATT2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Contabilidade Aplicada ao Turismo tem como princípio o estudo dos conceitos e definições concernentes à contabilidade gerencial, bem como a caracterização do uso das técnicas de controles gerenciais, contribuindo para o desenvolvimento dos enfoques estratégicos, para o planejamento dos sobre fluxos de recursos e da rentabilidade das empresas ligadas ao turismo</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar a contabilidade como sistema de informação, reconhecendo seus principais campos de abrangência. • Conhecer as origens e aplicações de recursos nas empresas. • Capacitar o aluno para usar a análise de balanço como instrumento de avaliação de desempenho. • Comparar as diversas nomenclaturas usadas na área de custos. • Classificar custos no processo da determinação dos preços de venda. • Determinar o preço de venda de um produto ou serviço em turismo. 		
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Caracterização, Objetivo e Usuários da Contabilidade”</p>		

- 2 – “Limitações da Contabilidade”
- 3 – “Estática Patrimonial”
- 3.1 – “Significado dos Grupos Patrimoniais: Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido”
- 4 – “Critérios de Avaliação”
- 5 – “O Balanço Patrimonial (BP) e a Estrutura de Apresentação”
- 6 – “Alterações Introduzidas pela Lei Nº 11.638/2007 e MP Nº 449/2008”
- 7 – “As variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas”
- 8 – “A Demonstração do Resultado (DRE)”
- 9 – “Destinação do Lucro: Reservas, Dividendos e Prejuízos Acumulados”
- 10 – “A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)”
- 11 - “Alterações Introduzidas pela Lei Nº 11.638/2007 e MP Nº 449/2008”
- 12 - “Análise das Alterações Introduzidas pela Lei Nº 11.638/2007 e MP Nº 449/2008”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAMPTON, David R. **Administração Contemporânea**. 3. ed rev. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores: textos e casos práticos com solução**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Periódico básica: Revista de Administração de Empresas – RAE. ISSN. São Paulo: FGV. Disponível em <https://rae.fgv.br/rae/>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILERA AVALOS, José Miguel. **Auditoria e gestão de riscos: inclui a Lei Sarbanes-Oxley e o informe COSO**. São Paulo: Saraiva, 2009

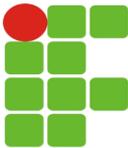
ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Rosana C. de M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da contabilidade** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2017

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EdUCS, 2010 .

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Estatística Aplicada ao Turismo</p>			
<p>Semestre: 2º</p>		<p>Código: ESTT2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Este componente curricular trata da elaboração de Cálculos de Valores Relativos e Absolutos (Porcentagem e Índices), da definição de métodos de levantamento e análise de dados, do cálculo e interpretação das Medidas de Tendência Central (Média, Moda e Mediana), da interpretação de Dados Estatísticos na forma de Tabelas e Gráficos e do estudo de intervalos de confiança e incerteza da medição.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso de Tabelas e Gráficos. • Realizar cálculos de Porcentagem e Índices. • Analisar dados e distribuições. • Discutir diferentes formas de coleta e apresentação de dados. • Expor ao aluno algumas técnicas estatísticas para o uso na interpretação e análise de dados. • Desenvolver a confiança dos alunos ao lidar com dados e números. • Salientar a aplicação da estatística nas aplicações práticas do contexto do curso. 			
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Métodos estatísticos”</p> <p>2 – “Características: elementos de amostragem, estrutura de pesquisa”</p>			

- 3 – “Revisão dos conceitos necessários para estudar estatística: razão proporção, porcentagem, critério de arredondamento somatório”
- 4 – “Apresentação de dados: tabelas de distribuição de freqüências; gráficos de barras, coluna, setor, Histograma, polígono de freqüências, ogiva”
- 5 – “Medidas de tendência central: média, moda, mediana”
- 6– “Medida de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação, critério de homogeneidade”
- .7 – “Probabilidade”
- 8 – “Distribuição normal”
- 9 – “Interpretação do desvio padrão - curva normal”
- 10 – “Intervalo de confiança”
- 11 – “Incerteza da medição”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2011

Periódico básica: Revista de Administração de Empresas – RAE. ISSN. São Paulo: FGV. Disponível em <https://rae.fgv.br/rae/>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

. BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

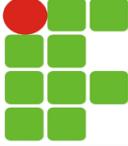
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009

SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica para o curso de turismo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Metodologia do Projeto</p>		
<p>Semestre: 2º</p>	<p>Código: MPRT2</p>	
<p>Nº aulas semanais:</p> <p>3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Metodologia do Projeto visa apresentar aos discentes os elementos básicos que compõem um projeto de cunho científico, permitindo que estes tenham condições de apresentar o resultado de seus trabalhos não somente em consonância com as normas da ABNT, mas efetivamente construir um projeto desde sua introdução até a conclusão. Permite ainda inserir o discente no ambiente científico e tecnológico, demonstrando a relevância da pesquisa aplicada</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o educando no trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades produtivas e contribuindo para sua formação profissional, científica e sócio-política • Propiciar conhecimentos básicos de metodologia científica com a utilização das normas metodológicas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos • Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. 		
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Apresentação gráfica dos trabalhos científicos”</p> <p>1.1 – “Capa e folha de rosto”</p>		

- 1.2 – “Outros elementos pré-textuais
- 1.3 – “Introdução”
- 1.4 – “Desenvolvimento
- 1.5 – “Conclusão”
- 1.6 – “Elementos pós-textuais”
- 1.7 – “Fontes”
- 1.8 – “Bibliografia”
- 2 – “Tipos de pesquisas”
- 2.1 – “Pesquisa documental e bibliográfica”
- 2.2 – “Uso de biblioteca e documentação”
- 2.3 – “Repertórios bibliográficos: obras de referência e material específico”
- 2.4 – “Formas de procura bibliográfica na Internet”
- 2.5 – “Procedimentos de coleta”
- 2.6 – “Fontes de informação”
- 3 – “Elaboração e Apresentação de Projeto de Pesquisa e Trabalho Monográfico”
- 3.1 – “Definição do tema. Problemática e pergunta de partida”
- 3.2 – “Objetivos: gerais e específicos”
- 3.3 – “Justificativa”
- 3.4 – “Revisão bibliográfica”
- 3.5 – “Fontes”
- 3.6 – “Metodologia”
- 3.7 - “Recursos”
- 3.8 – “Normalização de referências bibliográficas”
- 3.9 – “Bibliografia”
- 3.10 – “Principais periódicos científicos relacionados à área de Turismo”
- 3.11 – “Utilização do Power Point para apresentação de trabalhos acadêmicos”
- 3.12 – “Estratégias para fazer uma boa apresentação oral”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Periódico básica: Revista Scientia Tec. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS ISSN 2318-9584 Porto Alegre-RS: IFRS. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 7. ed. São Paulo: Futura, c1998

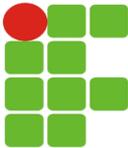
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo:** planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo.** São Paulo: Roca, 2006

Periódico complementar: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Organização de Eventos 1</p>		
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Código: OE1T3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática e auditório do <i>campus</i></p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Organização de Eventos 1 visa apresentar os elementos introdutórios do setor de eventos, como uma das atividades inseridas no campo do Turismo, abordando aspectos conceituais, a realização de eventos ao longo da história da humanidade, bem como o processo de planejamento, organização e execução de um evento. Aborda ainda outras questões como legislação em eventos, gestão da informação e a atuação profissional pautada na ética</p>		

3 – OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos conceituais e históricos e a tipologia dos eventos.
- Identificar e entender todas as fases e ações relacionadas à organização de um evento.
- Perceber a necessidade de captação de eventos bem como a interação entre a organização de um evento e a estrutura do receptivo.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – “Histórico e conceituação dos eventos”

1.1 – “Histórico dos eventos”

1.2 “Definição e conceitos”

2 – “Classificação dos eventos”

2.1 – “Por categoria”

2.2 – “Por área de interesse

2.3 - “Por localização”

2.4 – “Por características estruturais

2.5 – “Por tipologia”

3 – “Eventos: importância na atualidade”

3.1 – “Evento como atividade socioeconômica”

3.2 – “O evento como indutor do desenvolvimento do turismo municipal”

3.3 – “Mercado Turístico e Eventos”

4 – “As fases de um evento”

4.1 – “Concepção”

4.2 - “Pré-evento”

4.3 – “Evento”

4.4 – “Pós-evento”

5 – “Perfil profissional: Habilidades e Aptidões”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACAGLIA, Maria Cecília **Organização de eventos: teoria e prática** Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos - planejamento e operacionalização** São Paulo: Atlas, 2008.

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos:** uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2002

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. 6. ed. São Paulo: Summus, c1997

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos:** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2006

MATIAS, Marlene **A arte de receber em eventos.** (livro eletrônico) Barueri,SP: Manole, 2014

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos:** cerimonial e protocolo na prática . São Paulo: Madras, 2000

Periódico complementar: Revista Eventos Pedagógicos. INSS 2236-3165 Sinop-MT UNEMAT. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo		
Componente Curricular: Gestão Empresarial 2		
Semestre: 3º	Código: GE2T3	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
2 - EMENTA:		
<ul style="list-style-type: none">• O componente curricular Gestão Empresarial 2 visa fornecer aos estudantes a análise atual e abrangente do estado da arte da Gestão Empresarial aprofundando os conhecimentos adquiridos em Gestão Empresarial 1 por meio da visão estratégica da organização, principalmente da administração estratégica dos recursos humanos e de práticas atuais de gestão empresarial.		
3 – OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade de gestão empresarial.• Proporcionar visão multidisciplinar, visão estratégica, atualização do conhecimento das práticas gerenciais e empresariais contemporâneas• Melhorar o desempenho profissional do participante• Desenvolver visão empreendedora, habilidades em comunicação, planejamento, liderança e trabalho em equipe; por meio da visão estratégica da organização e de seus recursos..		
4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1 – “Administração Estratégica de Recursos Humanos”		
2 – “Subsistemas de Recursos Humanos”		
3 – “Coaching, Mentoring, Empowerment, Desenvolvimento de Espelhos”		
4 – “Balanced Scorecard (BSC)”		
5 – “Análise Ambiental visando alcançar a Gestão Estratégica”		
6 – “Tópicos especiais em Gestão Empresarial”		

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR ISSN 1982-6125. São Paulo: RBTUR. Disponível em <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EdUCS, 2001

DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon (Org.). **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

Periódico complementar: Revista ENIAC Pesquisa ISSN 2316-2341 Guarulhos-SP: Centro Universitário ENIAC. Disponível em <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Eniac>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Agenciamento de Viagens 2 – Sistemas de informação aplicados ao turismo</p>		
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Código: AV2T3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática e auditório do <i>campus</i></p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Este componente curricular trabalhará os fundamentos de Sistemas de Informação nas organizações, bem como os tipos de Sistemas usados na Internet; também se aplicarão as Tecnologias da Informação e Comunicação na indústria do Turismo, particularmente nas Agências de Viagens.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação • Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo • Compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo • Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações”</p> <p>2 – “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às Empresas”</p> <p>3 – “Sistemas E-Business. / Sistemas E-Commerce”.</p> <p>4 – “Sistemas de Apoio às Decisões. / Sistemas de Informação no Turismo”.</p>		

5 – “Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo”

6 – “Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

OMT. **E-business para o turismo**. 1ª. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação**. 2a. ed., São Paulo: Saraiva, 2004.

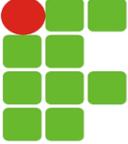
MAMEDE, Glaston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

SANTOS, Célia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. São Paulo: Thomson, 2004

FAGUNDES, Eduardo Mayer. **Como ingressar nos negócios digitais**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004

TORRE, Francisco de la. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: ROCA, 2003

Periódico complementar: Revista Holos – ISSN 1807-1600. Natal-RN UFRN. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>(Cubatão)</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: História Regional</p>		
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Código: HRGT3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Este componente curricular tem como principal objetivo a introdução ao estudo histórico- cultural do estado de São Paulo e da região da Baixada Santista, com o intuito de fornecer ao aluno subsídios que permitam a execução de roteiros urbanos, com ênfase nos aspectos que caracterizem a referida história local. Permite ainda identificar as relações étnico-raciais como elemento intrínseco à história regional, além de analisar as contribuições da cultura afro-brasileira e indígena para a Região Metropolitana da Baixada Santista, sob a perspectiva histórica</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situar a história estadual dentro do contexto nacional, a fim de que o aluno tenha uma noção mais aprofundada da história da sua região. • Destacar o desenvolvimento histórico-político-social-econômico-cultural das cidades da Baixada Santista. • Selecionar elementos de tal desenvolvimento que possam ser transformados em produtos de interesse e relevância turística. • Compreender as inter-relações entre turismo urbano e história através do olhar atento ao patrimônio arquitetônico de cada uma das cidades em questão. • • Treinar o olhar do futuro profissional de turismo para as transformações que as cidades sofrem no decorrer do tempo, com o intuito de captar as sutilezas do cotidiano e elementos para interpretá-las 		

- Analisar, sob uma perspectiva histórica, as relações étnico-raciais, identificando as contribuições da cultura afro-brasileira e indígena para o processo histórico da região

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

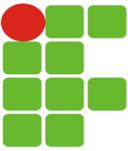
- 1 – “Expansão marítima europeia”
- 2 – “A chegada dos portugueses ao Brasil e o contato com os ameríndios”
- 3 – “Fundação de S. Vicente, Santos e S. Paulo”
- 4 – “O processo escravagista na região”
- 5 – “Os indígenas do planalto paulista”
- 6 – “Bandeirantes e a expansão territorial”
- 7 – “Identidade paulista”
- 8 – “Café e imigração”
- 9 – “Movimento modernista de 1922”
- 10- “Tenentismo paulista”
- 11 – “Revolução Constitucionalista de 1932”
- 12 – “Industrialização paulista”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998
MARTINS, Ana Luíza. **História do Café**. São Paulo: Contexto. 2007.
WRIGHT, Jonathan. **Os Jesuítas: missões, mitos e histórias**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2008.
Periódico básica: Revista de História ISSN 2316-9141. São Paulo: Universidade de São Paulo.
Disponível em: <http://www.revhistoria.usp.br>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012
BUENO, Eduardo (org.). **Os Nascimentos de São Paulo**. São Paulo: Ediouro. 2002. JONHNSON, H.B. **A Colonização Portuguesa do Brasil, 1500-1580**. In: BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 2ª ed., 2004. PINSKY, Jaime. **A Escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto. 2001.
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; SERRANO, Gisella de Amorim; PORTO, Amélia Pereira Batista. **Quilombolas e quilombos: histórias do povo brasileiro**. Belo Horizonte: Rona, 2012
Periodico complementar: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Inglês 2</p>			
<p>Semestre: 3º</p>		<p>Código: IN2T3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo e laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Inglês 2 pretende dar continuação ao estudo das estruturas básicas da Língua inglesa, iniciadas no semestre anterior, especificamente no componente Inglês 1 aplicando as competências desenvolvidas em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas, fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefone, fazer reservas em restaurantes ou hotéis, possibilitando assim ao aluno, a comunicação em sua área de atuação.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais estruturas de diálogo na língua inglesa, adaptadas a situações cotidianas. • Identificar situações rotineiras de utilização do idioma no setor de turismo, como atendimento a telefone, informações a turistas, solicitações de reservas em hotéis e restaurantes. • Praticar situações cotidianas de dialogo em língua inglesa nas diferentes situações de atuação profissional em turismo. • Desenvolver estratégias de leitura e análise de textos em inglês ligados a turismo 			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>			

- 1 – “Solicitação de pedidos em restaurantes”
- 2 – “Situações cotidianas de diálogo com turistas”
- 3 – “Procedimentos de reserva em um hotel”
- 4 – “Procedimentos de reserva em restaurantes”
- 5 – “Future forms: will, goint to”
- 6 – “Present continuous”
- 7 – “Simple present”
- 8 – “Comparatives”
- 9 – “Demonstrative pronouns”
- 10 – “Anomalous verbs”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **As palavras mais comuns da língua inglesa:** desenvolva sua habilidade de ler textos em Inglês. São Paulo: Novatec, 2002

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** Estratégias de Leitura : módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001

MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1994.

Periódico básica: Revista Alpha de Linguística. ISSN: 1981-5794 São Paulo: Unesp. Acesso em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Elisabeth Prescher; PASQUALIN, Ernesto; AMOS, Eduardo. **Graded english.** São Paulo: Moderna, 1999

LIBERATO, Wilson Antonio. **Compact English book: inglês ensino médio volume único.** São Paulo: FTD, 1998

RUBIO, Braulio Alexandre B. **Inglês para atendimento telefônico.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

RUBIO, Braulio Alexandre B. **Inglês para profissionais de turismo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

RUBIO, Braulio Alexandre B. **Inglês para bares e restaurantes.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Espanhol 1</p>		
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Código: ES1T3</p>	
<p>Nº aulas semanais:</p> <p>4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática e auditório do <i>campus</i></p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Espanhol 1 objetiva complementar a formação acadêmica do corpo discente através da oferta de outro componente que enfatiza o ensino de língua estrangeira moderna, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais que dominem esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas básicas da língua espanhola • Desenvolver habilidade de comunicação em língua espanhola em seu campo de atuação profissional. • Capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua espanhola através de um enfoque intercultural • Desenvolver a visão crítica diante da variedade lingüística e cultural dos países hispânicos 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Funções comunicativas em aeroportos e hotéis”</p> <p>1.1 – “Pedir e dar informações de itinerários”</p>		

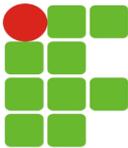
- 1.2 – “Utilizar formas de cortesia”
- 1.3 – “Reconhecer e preencher documentos”
- 1.4 – “Fazer pedidos e reclamações na recepção de um hotel”
- 1.5 – “Discutir sobre os diferentes tipos de hospedagem, preços e serviços”
- 2 – “Comunicar-se em bares e restaurantes”
- 2.1 – “Fazer pedidos”
- 2.2 – “Conversaão telefônica”
- 2.3 – “Escrever e- mail”
- 2.4 – “Recomendar atividades a um determinado público”
- 3 – “Conteúdo gramatical”
- 3.1 – “O alfabeto e sua pronúncia”
- 3.2 – “Uso de Tú e Usted”
- 4 - “Verbos no Presente do Indicativo”
- 5 – “Numerais, dias da semana e meses”
- 6 – “Usos de Tener e Haber”
- 7 – “Verbo Gustar”
- 8 – “OD, OI”
- 9 – “Imperativo”
- 10 – “Verbos no Futuro”
- 11 – “Vocabulário específico de turismo: hotelaria, aeroporto, agências de viagens, meio ambiente e alimentos”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, F. **Uso de la gramática española – Nivel Elemental**. Madrid: Edelsa, 2004
- GODED, M. e VARELA, R. **Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería**. Madrid: Enclave, 2006.
- VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española: elemental**. 1. ed. Espanha: Edelsa Grupo Didascalia, 2009
- Periódico básica:** Revista Alpha de Linguística. ISSN: 1981-5794 São Paulo: Unesp. Acesso em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000
- FERRARI, Ana Josefina. **La lectura en lengua espanola** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2012
- GODOY, Elena. **Para entender a versificação espanhola...e gostar dela** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2013
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 5. ed. Madri: Edições SM, 2005.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000
- Periódico complementar:** Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Geografia e Turismo 1</p>			
<p>Semestre: 3º</p>		<p>Código: GO1T3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O estudo do componente curricular Geografia do Turismo, de modo geral, dá o suporte necessário ao aluno para a compreensão das esferas que envolvem o turismo e a organização do espaço regional, analisando as repercussões impostas por essa atividade, aspectos como Cartografia e Planejamento do Território, possibilitarão ao aluno a operacionalização de análises críticas e propostas criativas, para casos reais de lugares e destinos turísticos. Finalmente, a Geografia também permite trabalhar a Educação Ambiental sob a ótica do território, e das devidas transformações advindas do desenvolvimento do turismo em determinada localidade e região</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver com os alunos um raciocínio crítico entre a atividade turística e a organização regional do Estado de São Paulo e da Baixada Santista. • Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo Turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas. • Tornar o aluno apto a identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio-cultural-econômico, observando preceitos da Educação Ambiental 			

- Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do turismo em sua dimensão regional.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – “Introdução à Geografia do Turismo”

1.1 – “Turismo, Turismo de massa, Turismo alternativo, Lugar turístico, Atrativo turístico, Paisagem turística.

1.2 - “Turismo e cidade, turismo em áreas naturais, turismo em espaços rurais, territórios emissores de turistas, espaços de deslocamento, núcleos receptores de turistas”

1.3 – “Turismo e meio ambiente, aspectos ligados à Educação Ambiental e a Geografia

1.4 – “Lazer turístico”

2 – “Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo”

2.1 – “Domínio Tropical Atlântico: Mata Atlântica”

2.2 – “Mangues e Restingas”

2.3 – “Delineamento da Região, Região Homogênea, Região Polarizada, Região Programa e Política, Região Turística, Atrativos turísticos”

2.4 – “Atrativos turísticos, Tempo e Distância, Motivação, Renda, Mercado Turístico, Oferta e demanda turística

3 – “Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista - PDTUR/BS”

4 – “Análise sócio-espacial do Turismo no Estado de São Paulo: Legislação Urbana, Plano Diretor e sua relação com os problemas da cidade”

5 – “Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo”

6 – “Turismo, Educação Ambiental e Geografia: coleta, tratamento e abastecimento de água

6.1 – “SABESP, balneabilidade, CETESB

7 – “Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista”

7.1 – “Bertioga, Peruíbe e Mongaguá”

7.2 – “Itanhaém, Praia Grande e Guarujá”

7.3 – “Cubatão, Santos e São Vicente”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 12.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005

Periódico básica: Revista Geografia UEL. ISSN 2247-1747. Londrina-PR: UEL. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012

COSTA, Everaldo Batista da. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010

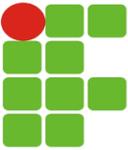
OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 5ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: ROCA, 2004.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2002

YÁZIGI, Eduardo et al. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

Periódico complementar: Revista GEOGraphia ISSN 1517-7793 Rio de Janeiro: UFF Disponível em <http://periodicos.uff.br/geographia>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Orientação Metodológica do Estágio Supervisionado</p>		
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Código: OMET3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Orientação Metodológica do Estágio Supervisionado pretende contribuir para o estímulo à atuação profissional em turismo, através da orientação dos elementos necessários para a integralização do estágio supervisionado do curso, como elaboração de relatórios e avaliações. Também consiste em um <i>locus</i> de trocas de experiências entre alunos e docente e alunos sobre experiências e vivências profissionais em turismo, buscando identificar soluções com êxito para problemáticas enfrentadas no cotidiano da atuação em turismo, sob ótica inter e transdisciplinar. Contribui ainda para a apresentação de novas oportunidades e carreiras no eixo turismo, hospitalidade e lazer, observando as tendências da Região Metropolitana da Baixada Santista, bem como as competências e habilidades necessárias para a atuação em tais áreas</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o turismo como vasto campo de oportunidades profissionais • Auxiliar os discentes na elaboração e entrega de toda documentação pertinente a realização do Estágio Supervisionado • Estimular a troca de experiências entre os alunos que atuam em diferentes áreas do turismo, buscando soluções com êxito para as situações problemáticas identificadas na atuação profissional 		

- Identificar novas oportunidades de carreira e atuação profissional em turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “As áreas de atuação profissional em turismo
- 2 – “O Estágio Curricular Supervisionado como oportunidade de desenvolvimento de carreira em turismo”
- 3 – “Apresentação da documentação de estágio como pré requisito para integralização das horas de estágio
- 3.1 – “O contrato de estágio”
- 3.2 – “Relatórios mensais de estágio”
- 3.3 – “Avaliação do estágio”
- 3.4 – “Relatório final de estágio”
- 4 – “O campo profissional na Região Metropolitana da Baixada Santista: novas perspectivas e possibilidades”
- 5 – “Competências relacionadas a atuação profissional em turismo
- 5.1 – “Liderança”
- 5.2 – “Ética”
- 5.3 – “Planejamento”
- 5.4 – “Visão estratégica”
- 6 – “Troca de experiências com profissionais que atuam na Região Metropolitana da Baixada Santista”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em turismo. Trabalhos, projetos, monografias**. 1ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: AMGH, [2002]

BASTOS, Lília da Rocha [et al]. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

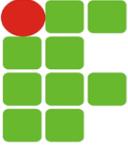
BISSOLI, Maria Ângela. **Estágio em turismo e hotelaria**. 3ª ed. ampliada e atualizada. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil: coisas que se beneficiam com o caos**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014

VIANA, Herbert Ricardo Garcia. **7000 dias de liderança**. (livro eletrônico) São Paulo: Labrador, 2018

Periodico complementar: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Organização de Eventos II – Cerimonial e protocolo</p>		
<p>Semestre: 4º</p>	<p>Código: OE2T4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Organização de Eventos II enfatiza aspectos técnicos relacionados ao planejamento e operacionalização de um evento, especificamente a parte de Cerimonial e Protocolo, que envolve praticas diretamente relacionadas ao campo profissional do planejador e organizador de um evento, que regem as relações e a civilidade em todas as instâncias do Poder Público, bem como das regras que integram eventos das mais diferentes gamas</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a aplicação do conjunto de regras, normas e estilo no trato cerimonioso entre as pessoas. • Conhecer os fundamentos da etiqueta universal. • Praticar o protocolo e os símbolos nacionais. • Identificar os trajes e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente. 		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Conceitos e definições de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta.
- 2 – “Etiqueta doméstica social”
- 3– “Etiqueta empresarial: ambiente de trabalho”
- 4 – “Visual e postura: dicas para homens e mulheres”
- 5 – “Para entrevista de emprego e condições de trabalho”
- 6 – “Protocolo e Cerimonial: regras à mesa; encrencas à mesa”
- 7 – “Tipos de serviço formais e seu protocolo: à francesa, à inglesa, direto e indireto, à diplomata”
- 8 – “Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas”
- 9 – “Ministério das Relações Internacionais: Protocolo do Itamaraty”
- 10 – “Funções do Cerimonial: ordem de Precedência”
- 11 – “Símbolos Nacionais”
- 12 – “Formas de Tratamento, Convites, Trajes”
- 13 – “Boas Maneiras”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial, protocolo e etiqueta: introdução ao Cerimonial do Mercosul : Argentina e Brasil** . São Paulo: Saraiva, 2005

MOELLWALD, Licia. **Etiqueta, Cerimonial e protocolo: como receber estrangeiros e organizar um evento de sucesso**. São Paulo: Cengage Çearning, 2015

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2002

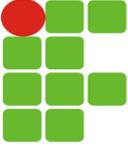
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Cengage Learning, 2006

KALIL, Gloria. **Chic: um guia básico de moda e estilo para o século XXI**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. (livro eletrônico) 4 ed. São Paulo: Contexto, 2015

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2013

Periódico complementar: Revista Eventos Pedagógicos. INSS 2236-3165 Sinop-MT UNEMAT. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Hotelaria 1</p>		
<p>Semestre: 4º</p>	<p>Código: HO1T4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática, laboratório de hospitalidade</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Hotelaria 1 pretende abordar os principais aspectos relacionados ao estudo dos meios de hospedagem como elemento relevante para o desenvolvimento da atividade turística. Neste contexto, está inserida a legislação pertinente aos meios de hospedagem, o atual sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem, bem como as principais tendências relacionadas ao setor, como o aumento da presença das redes hoteleiras internacionais no Brasil, sobretudo na Região Metropolitana da Baixada Santista. O componente abrange ainda uma análise dos diferentes departamentos que compõem um hotel, como recepção, governança, reservas, manutenção, alimentos e bebidas, eventos, dentre outras áreas estratégicas de um hotel. Finalmente, trabalha ainda noções de gerenciamento e estudos como o Revenue Management.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos, o histórico e a tipologia da hotelaria. • Identificar as características das redes hoteleiras internacionais e o respectivo aumento de participação no mercado brasileiro • Analisar as características físicas e de serviços e da estrutura organizacional dos meios de hospedagem. • Compreender a operacionalidade dos setores da área de hospedagem. • Refletir sobre o atual Sistema Brasileiro de Classificação Hoteleira e a legislação vigente. • Identificar novas tendências em hotelaria, como os hostels e AirBnB 		

- Desenvolver visão estratégica em hotelaria

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – “A hotelaria e a classificação dos meios de hospedagem”

1.1 – “Auto classificação, classificação privada e Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem SBClass”

1.2 – “Tipologia dos hotéis: Hotel, Pousada, Resort”

1.3 – “Tipologia dos hotéis: Hotel Histórico, Hotel Fazenda, Flat Apart Hotel, Bed and Breakfast”

1.4 – “Tipologia dos hotéis: novas tendências Hoteis Butique, AirBnB e Hostels

2 – “Redes hoteleiras internacionais e novos conceitos de planejamento e gestão hoteleira no Brasil”

2.1 – “Principais operadoras e administradoras hoteleiras no Brasil”

3 – “Tipos de administração hoteleira: contrato de gestão, franquias, hotéis independentes, arrendamento”

4 – “Documentação e procedimentos legais hotelaria”

4.1 – “Boletim de Ocupação Hoteleira”

4.2 – “Ficha Nacional de Registro de Hóspedes”

4.3 – “Cadastro no Cadastur”

4.4 – “Cadastro no SBClass”

5 – “Setores da hotelaria”

5.1 – “Front office”

5.2 – “Setor de reservas”

5.3 – Setor de governança”

5.4 – “Setor de alimentos e bebidas

5.5 – “Setor de manutenção e segurança”

6 – “Planejamento estratégico em hotelaria”

6.1 – “Overbooking”

6.2 – “Cálculo de Revpar e Market Share”

6.3 – “Revenue Management”

6.4 – “Sistemas de Gestão de Hoteleira”

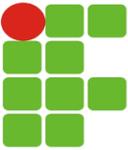
6.5 – “Análise de KPI em Hotelaria”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001
CYPRIANO, Pedro. **Desenvolvimento hoteleiro no Brasil: panorama de mercado e perspectivas**. São Paulo: Editora São Paulo SENAC, 2014
ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.
Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONFATO, Antônio Carlos. **Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: SENAC, 2013
OLIVEIRA, Giovanna Bonelli. **Camareira: mercado profissional, ambiente de trabalho, rotina de serviços**. 1. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
PROSERPIO, Renata. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007
SAINT PHALLE, Nathalie H. de. **Os hotéis literários: viagem ao redor da terra**. São Paulo: SENAC, 2012
Periódico complementar: Revista Hospitalidade. ISSN 2179-9164. São Paulo: Universidade Anhembi-Morumbi. Disponível em <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Educação Ambiental</p>		
<p>Semestre: 4º</p>	<p>Código: EAMT4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Educação Ambiental visa apresentar os estudos ecológicos que elemento relevante para o futuro da humanidade e do turismo, além de conhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento tecnológico, de modo a formar opinião sobre as possíveis maneiras de melhorar a qualidade de vida das gerações futuras. Sendo o turismo um dos principais fenômenos contemporâneos, a constante preocupação com a sustentabilidade faz-se necessária para a continuidade da atividade enquanto produto turístico, e como opção de desenvolvimento</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos estudos ecológicos para as gerações futuras e para o futuro do turismo • Identificar o conceito de sustentabilidade e suas dimensões • Analisar os principais efeitos ambientais negativos do desenvolvimento não planejado do turismo • Desenvolver elementos e estratégias de sustentabilidade em turismo 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Introdução à Educação Ambiental”</p>		

- 2 – “O conceito de Ecossistema e a respectiva influência do turismo”
- 3 – “O conceito de sustentabilidade e suas dimensões”
- 3.1 – “Dimensão ecológica da sustentabilidade”
- 3.2 – “Dimensão econômica da sustentabilidade”
- 3.3 – “Dimensão social e cultural da sustentabilidade”
- 3.4 – “Dimensão política da sustentabilidade”
- 4 – “As dimensões da sustentabilidade e o desenvolvimento do turismo”
- 5 – “Efeitos ambientais positivos e negativos do crescimento e desenvolvimento do turismo”
- 6 – “A educação ambiental e estratégias sustentáveis em turismo”
- 6.1 – “Turismo de Base Comunitária”
- 6.2 – “Turismo Responsável”
- 6.3 – “Planejamento participativo em turismo”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba-PR Intersaberes, 2015

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008

TRIGUEIRO, André. **Cidades e soluções: como construir uma sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Leya, 2017

Periódico básica: Revista de Gestão Social e Ambiental. ISSN1981-982X São Paulo: USP. Disponível em <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEGRIA, João; MEDEIROS, Rodrigo. **Manual do defensor do planeta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012

ARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, c2009

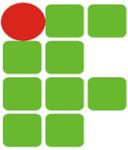
SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: vol. 1 : conceitos e impacto ambiental**. 3. ed. São Paulo: AMGH, 2002

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: vol. 2 : meio ambiente e economia**. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2000

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: vol. 3 : setor público e cenários geográficos**. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2000

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: vol. 5 : turismo cultural, ecoturismo e ética**. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2002

Periódico complementar: Guaju Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável. ISSN 2447-4096 Curitiba-PR: UFPR. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/guaju>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Espanhol 2</p>		
<p>Semestre: 4º</p>	<p>Código: ES2T4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Espanhol 2 objetiva aprimorar as competências e habilidades desenvolvidas na disciplina Espanhol 1, considerada a relevância da língua estrangeira moderna Espanhol para as diferentes situações profissionais na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Tais situações demandam o domínio de estruturas gramaticais e funções comunicacionais, para o atendimento a clientes e hóspedes, bem como para situações cotidianas.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o conhecimento linguístico da língua espanhola • Identificar aspectos intrínsecos da cultura espanhola relevantes para a comunicação em turismo • Analisar situações cotidianas de utilização do idioma espanhol • Comunicar com clareza informações a serem dadas a turistas e hóspedes em agências de viagem, hotéis, restaurantes e eventos 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Funções comunicativas em uma agência de viagens”</p>		

- 1.1 – “O trabalho dos agentes de viagens”
- 1.2 – “Negociação com os clientes”
- 1.3 – “Elaboração de ofertas de produtos serviços turísticos”
- 2 – “Funções comunicativas em um hotel”
- 2.1 – “Atender a solicitações de hóspedes”
- 2.2 – “Solucionando problemas cotidianos em um hotel utilizando a língua espanhola”
- 3 – “Leitura de textos em turismo
- 4 – “Elaboração de programas e panfletos seguindo modelo em Espanhol”
- 5 – “Conteúdo gramatical: verbos”
- 5.1 – “Verbos no pretérito imperfecto”
- 5.2 – “Verbos no pretérito perfecto”
- 5.3 – “Verbo indefinido”
- 6 – “Frases condicionais”
- 7 – “Preposições, conectores, pronomes e frase de relativo”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, F. **Uso de la gramática española** – Nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2004

GODED, M. e VARELA, R. **Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería**. Madrid: Enclave, 2006.

VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española: elemental**. 1. ed. Espanha: Edelsa Grupo Didascalía, 2009

Periódico básica: Revista Alpha de Linguística. ISSN: 1981-5794 São Paulo: Unesp. Acesso em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000

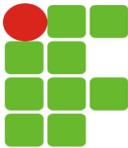
FERRARI, Ana Josefina. **La lectura en lengua española** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2012

GODOY, Elena. **Para entender a versificação espanhola...e gostar dela** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2013

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 5. ed. Madri: Edições SM, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Geografia do Turismo 2</p>			
<p>Semestre: 4º</p>		<p>Código: GO2T4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Geografia do Turismo 2 desenvolve o estudo dos diversos aspectos do território brasileiro, como: formação territorial em seus aspectos físico, natural e ambiental, trazendo elementos como a paisagem natural e paisagem turística, aspectos culturais e socioeconômicos. Tais aspectos são de suma importância para capacitar o futuro profissional do Turismo.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o aluno estabeleça uma relação entre os aspectos físico-naturais, territoriais, sócio-econômico-culturais e ambientais do espaço geográfico brasileiro com os diversos tipos de turismo que podemos desenvolver em nosso país e na América do Sul. • Fornecer ao aluno subsídios que permitam que o futuro profissional do turismo tenha um domínio amplo dos aspectos físico-naturais-ambientais do território brasileiro e da América do Sul desempenhando tal papel de forma crítica em relação aos impactos sócio-ambientais e econômicos da atividade turística. 			

- Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas, capacitando-o para identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio- cultural-econômico.
- Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do Turismo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Territorialidade e Regionalização do Espaço Brasileiro”
 - 1.1 – “Brasil no mundo”
 - 1.2 – “Espaço territorial brasileiro”
 - 1.3 – “As fronteiras nacionais e seus indicadores geográficos”
 - 1.4 – “Estudo cartográfico do espaço brasileiro segundo o IBGE e suas transformações”
 - 1.5 – “Características Naturais do Espaço Brasileiro”
 - 1.6 – “Estrutura do relevo brasileiro: cavernas, canyons , montanhas, plateaus e ilhas”
 - 1.7 – “Quadro climatobotânico brasileiro”
 - 1.8 – “Hidrografia do Brasil”
 - 1.9 – “Problemas ambientais”
- 2 – “Dinâmicas Populacionais e Sociais do Brasil”
 - 2.1 – “Estrutura da população Brasileira”
 - 2.2 – “Movimentos migratórios”
 - 2.3 – “Crescimento e mobilidade populacional”
 - 2.4 – “Demografia e sociedade”
- 3 – “Brasil no Mundo Globalizado e Urbanização”
 - 3.1 – “Urbanização e sociedade brasileira”
 - 3.2 – “Redes de cidades e metropolização”
- 4 – “Brasil: país subdesenvolvido industrializado”
 - 4.1 – “Industrialização e Terceirização”
 - 4.2 – “Brasil no mundo”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, Rita de C. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI**. 5ª ed. São Paulo: Record, 2003.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996

Periódico básica: Revista Geografia UEL. ISSN 2247-1747. Londrina-PR: UEL. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

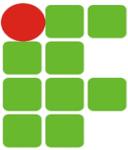
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

FERRETTI, Eliane Regina. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. 2. ed. Curitiba: Aymará, 2012

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil** 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2011

SILVA, Vagner Augusto da. **Geografia do Brasil e geral: povos e territórios**. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

Periódico complementar: Revista GEOGraphia ISSN 1517-7793 Rio de Janeiro: UFF Disponível em <http://periodicos.uff.br/geographia>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS (Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Marketing e Turismo</p>		
<p>Semestre: 4º</p>	<p>Código: MKTT4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA</p>		
<p>O componente curricular Marketing e Turismo visa apresentar ao discente a importância dos principais estudos e tendências relacionadas ao Marketing, integrada as características das atividades desenvolvidas no ramo do turismo, hospitalidade e lazer, identificando suas principais ferramentas e de que forma estas contribuem para o êxito das organizações e projetos</p>		

3 – OBJETIVOS

- Compreender os conceitos centrais de Marketing
- Saber identificar as formas de compra do consumidor de turismo.
- Conhecer as formas de segmentar o mercado e sua importância para o correto posicionamento no mercado de turismo.
- Estudar os 4 Ps do marketing tradicional e mais os 4 elementos adicionais da administração integrada de serviços.
- Reconhecer a importância da pesquisa em marketing para o sucesso de um empreendimento de turismo e lazer.
- Debater as vantagens e desvantagens de cada elemento do composto promocional.
- Identificar as diversas formas de formação de preços.
- Reconhecer o importante papel da Informática no Marketing.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

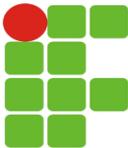
- 1 – “Conceitos centrais de Marketing”
- 2 – “Compostos de Marketing”
- 3 – “Público-Alvo e Tipos de Segmentação”
- 4 – “Pesquisa de Marketing”
- 5 – “Estudos sobre Marcas”
- 6 – “Análise das Oportunidades”
- 7 – “Marketing de Relacionamento”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KOTLER, Philip. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006
- MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001
- NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Contexto, 2002
- Periódico básica:** Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009
- HOOLEY, Graham; PIERCY, Nigel F.; NICOULAUD, Brigitte. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2006.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: vol. 4 : gestão e marketing**. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2002
- TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001
- Periodico complementar:** Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Alimentos e Bebidas</p>			
<p>Semestre: 4º</p>		<p>Código: ALBT4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo</p>	
<p>2 - EMENTA</p> <p>O componente curricular Alimentos e Bebidas apresenta ao discente os principais elementos que integram a gastronomia e o turismo, identificando o ato de alimentar-se, como uma esfera mais abrangente, que integra manifestações sociais e culturais, além de se constituir como um dos principais elementos que integra a composição do produto turístico, através de todos os estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidas. Destaca-se também neste componente curricular a relevância da cultura afro-brasileira e indígena na composição da gastronomia brasileira, influenciando a criação de receitas, ingredientes e costumes ligados ao ato de se alimentar.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico e a tipologia da alimentação • Perceber a importância e a relação de A&B, gastronomia, hotelaria e turismo • Perceber o dimensionamento de equipamentos, materiais e normas higiênicas em A&B.. • Identificar as contribuições da cultura afro-brasileira e indígena nas gastronomia nacional • Analisar as principais técnicas de serviço relacionadas ao setor de Alimentos e Bebidas 			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Origem dos alimentos”
 - 1.1 – “História da Gastronomia internacional dos gregos aos romanos ao século XVIII
 - 1.2 – “História da Gastronomia nacional influência indígena, africana e afro-brasileira”
- 2 - “Conceituação e tipologia da Gastronomia”
- 3 – “Importância da Gastronomia como um atrativo turístico”
- 4 – “Gastronomia e contemporaneidade”
 - 4.1 – “Transformações do consumo alimentar”
 - 4.2 – “Nascimento e expansão dos restaurantes”
 - 4.3 – “A indústria alimentar e as novas técnicas de conservação”
 - 4.4 – “A emergência das cozinhas regionais”
- 5 – “Aspectos culturais da culinária brasileira”
- 6 – “Gastronomia e estilo de vida”
- 7 – “A gastronomia e os fast-foods”
- 8 – “Tendências contemporâneas”
 - 8.1 – “Programas de televisão e competições gastronômicas”
 - 8.2 – “Food trucks”
- 9 – “Serviços em alimentos e bebidas”
 - 9.1 – “Princípios básicos de organização física”
 - 9.2 – “Atendimento ao cliente”
 - 9.3 – “Mise en place e Menu”
 - 9.4 – “Gastronomia na Hotelaria”
 - 9.5 – “Bar, Cozinha, Copa, Banquete e Steward”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010

FREIXA, Dolores & CHAVES, Guta. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: SENAC, 2013

TICHMANN, Ione T Mendes. **Cardápios: técnicas e criatividade**. Caxias do Sul-RS: EDUCS, 2009

Periódico básica: Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. ISSN 1695-7121 Tenerife-ES: Universidade de La Laguna. Disponível em <http://www.pasosonline.org/es/la-revista>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (Org.). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2004

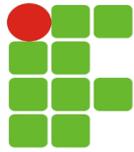
BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, [2003

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; SERRANO, Gisella de Amorim; PORTO, Amélia Pereira Batista. **Quilombolas e quilombos: histórias do povo brasileiro**. Belo Horizonte: Rona, 2012

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004

Periódico complementar: Revista Rosa dos Ventos. ISSN 2178-9061 Caxias do Sul: UCS. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS (Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Orientação Metodológica 1</p>		
<p>Semestre: 4º</p>	<p>Código: OM1T4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 – EMENTA</p>		
<p>O componente curricular Orientação Metodológica 1 visa estimular os discentes do curso a criarem novos produtos e serviços na área de turismo, hospitalidade e lazer, integralizando, de maneira inter e transdisciplinar, o conjunto de competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, propondo soluções inovadoras para a área de agenciamento, hotelaria, alimentos e bebidas, eventos, dentre outras áreas passíveis de desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais características de um projeto inovador • Compreender a importância da criação de marcas e patentes • Identificar potenciais áreas de inovação na área de turismo • Estimular o potencial criativo em turismo • Fomentar a criação de projetos inovadores em turismo para a Região Metropolitana da Baixada Santista como estratégia didática 		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

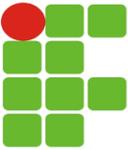
- 1 – “O conceito de inovação tecnológica”
- 2 – “Inovações tecnológicas e turismo”
- 3 – “Marcas e patentes para projetos em turismo, hospitalidade e lazer”
- 4 – “Áreas de desenvolvimento do turismo, hospitalidade e lazer na Região Metropolitana da Baixada Santista, como estratégia didática”
- 5 – “Metodologia para construção de projetos em turismo para a região”
 - 5.1 – “Projetos inovadores para turismo em agências e operadoras de turismo”
 - 5.2 – “Projetos inovadores para turismo em eventos”
 - 5.3 – “Projetos inovadores para turismo em hotéis”
 - 5.4 – “Projetos inovadores para turismo nas em recreação e lazer”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: AMGH, 2011
- DE STEFANI, Claudia. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento a precificação de viagens**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014
- PEREIRA, Ivan. **Planejamento e organização do turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental e social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
- Periódico básica:** Revista Gestão e Desenvolvimento ISSN 1807-5436. Porto Alegre-RS: Feevale. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Observatório de inovação do turismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2009
- KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée; SERRA, Afonso Celso da Cunha. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
- TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil: coisas que se beneficiam com o caos**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014
- TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier; *Campus*, 2006
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004
- Periódico complementar:** Revista de turismo contemporâneo. ISSN 2357-8211. Natal-RN: UFRN. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Manifestações da Cultura Popular</p>			
<p>Semestre: 5º</p>		<p>Código: MCPT5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Manifestações da Cultura Popular trata de aspectos práticos e teóricos que envolvem a atividade do profissional do turismo na área cultural, através da abordagem dos diversos significados que o conceito de cultura assume no decorrer da história, destacando suas variantes e seus desenvolvimentos; abordam-se também os aspectos teóricos e conceituais do significado do fato folclórico em nossa cultura, observando-se as diferentes manifestações deste fenômeno sócio-cultural (dança, música, literatura oral e escrita, costumes, tradições, festas populares, vestimenta, alimentação, etc). A preocupação desta disciplina está voltada para dois grandes fenômenos: por um lado, a necessidade de compreender o comportamento individual e/ou coletivo do homem frente à sua cultura; por outro, desenvolver mecanismos para que tal patrimônio artístico-cultural de caráter folclórico e popular seja transformado em herança, e esta, por sua vez, contribua para a necessária formação das identidades individuais e coletivas. Tais preocupações contribuem para que as manifestações folclóricas e populares do país sejam transformadas em atrativos turísticos, observadas segundo um referencial teórico adequado à natureza do fenômeno, não descontextualizando as referidas manifestações.</p>			

3 – OBJETIVOS

- Conhecer e reconhecer as etnias da população brasileira por meio de suas manifestações.
- Conhecer as principais manifestações folclóricas que caracterizam o Brasil e suas origens.
- Reconhecer as origens das manifestações e compreender as aculturações.
- Descobrir as manifestações folclóricas e suas diferenças no Brasil e utilizá-las como veículo de marketing de atrativo turístico.
- Instrumentalizar profissionais para o exercício da preservação e divulgação das manifestações da cultura popular, através da formação da consciência e da identidade cultural, sejam elas individuais ou coletivas.
- Desenvolver exposições e ações educativo-culturais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Origens e aspectos sociológicos.
- 2 – “O que é Cultura:Cultura Popular, Cultura de Mssa, Cultura Erudita”
- 3 – “Cultura e Aculturamento”
- 4 – “Arte Culta, Arte Popular”
- 5 – “Folclore, Fato Folclórico - a importância do Folclore”
- 6 – “Manifestações Folclóricas, Origens do Folclore Brasileiro, Influências estrangeiras no Folclore Brasileiro”
- 7 – “Correntes étnicas no Brasil: ariana, semítica, ameríndia e negro-africana”
- 8 – “Influência indígena na cultura brasileira”
- 9 – “Influência africana no Brasil”
- 10 – “Manifestações populares nacionais, regionais e étnicas”
- 11 – “Literatura de Cordel, Mamulengos, Festas e Tradições Populares, Arte e Artesanato Folclóricos”
- 12 – “Folclore e Turismo”
- 13 – “Marchas de Ranchos Baianos, Samba Baiano-Cariocas”
- 14 – “Cultura Popular Nordestina e Religiosidade”.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASILEIRO, Jeremias. **Cultura afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula**. 1. ed. -. São Paulo: Ícone, 2010
- FRANCHINI, A. S. **As 100 melhores lendas do folclore brasileiro**. Porto Alegre: L&PM, 2011
- STEINBRUCH, Eva Ribenboim. **Brasil: gastronomia, cultura e turismo**. São Paulo: Bei Comunicação, 2010
- Periódico básica:** Revista de turismo contemporâneo. ISSN 2357-8211. Natal-RN: UFRN. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo; BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008

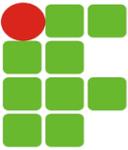
FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003

FURTADO, Júnia Ferreira. **Cultura e sociedade no Brasil colônia**. São Paulo: Atual, 2000

MESGRAVIS, Laima; PINSKY, Carla Bassanezi. **O Brasil que os europeus encontraram**. São Paulo: Contexto, 2000

SERRANO, Célia Maria Toledo; BRUHNS, Heloisa T. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2003

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP.
Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Hotelaria 2</p>		
<p>Semestre: 5º</p>	<p>Código: HO2T5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática, laboratório de meios de hospedagem</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Hotelaria 2, dando continuidade aos estudos sobre os meios de hospedagem, visa apresentar detalhadamente os diferentes departamentos e setores que compõem um hotel, propiciando maior visibilidade de carreira e cargos aos discentes que se interessam em atuar profissionalmente no ramo hoteleiro, através de reflexões, debates e visitas técnicas a hotéis localizados na Região Metropolitana da Baixada Santista</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura organizacional de um hotel • Analisar as possibilidades de carreira em hotelaria • Identificar as principais características de cada cargo em hotelaria • Estudar os diferentes departamentos de um hotel e sua respectiva integração • Compreender a utilização da expressão indústria da hospitalidade • Relacionar os estudos desenvolvidos em sala de aula com as visitas técnicas monitoradas 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “O hotel como organização”</p>		

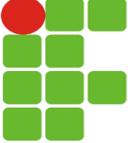
- 2 – “Departamentos hoteleiros: front office”
 - 2.1 – “Mensageiro e recepcionista”
 - 2.2 - “Auditor noturno”
 - 2.3 – “Chefe de recepção”
- 3 – “Departamentos hoteleiros: reserva e vendas”
 - 3.1 – “Encarregado de reservas”
 - 3.2 – “Representante comercial do hotel”
 - 3.3 – “Revenue Manager”
- 4 – “Departamentos hoteleiros: governança”
 - 4.1 – “Camareira”
 - 4.2 – “Supervisor de andares”
 - 4.3 – “Governanta”
- 5 – “Departamentos hoteleiros: Alimentos e Bebidas”
 - 4.1 – “Garçons, cummins, maitre d´hote
 - 4.2 – “Room service”
- 5 – “Departamentos hoteleiros: eventos”
- 6 – “Departamentos hoteleiros: manutenção e segurança”
- 7 – “Utilização do termo indústria da hospitalidade”
- 8 – “Principais hotéis da Região Metropolitana da Baixada Santista e as perspectivas de carreira”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007
- CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006
- PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo: Parson, 2007
- TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira: parte I : departamentos**. São Paulo: Roca, 2001
- Periódico básica:** Revista Rosa dos Ventos. ISSN 2178-9061 Caxias do Sul: UCS. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: AMGH, [2002
- BONFATO, Antônio Carlos. **Desenvolvimento de hotéis: estudos de viabilidade**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: SENAC, 2013
- GUZELA, Guilherme. **Gestão de meios de hospedagem**. (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2014
- OLIVEIRA, Giovanna Bonelli. **Camareira: mercado profissional, ambiente de trabalho, rotina de serviços**. 1. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013
- PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- Periódico complementar:** Revista Brasileira de Marketing REMARK ISSN 2177-5184 São Paulo: UNINOVE. Disponível em <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=remark>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Ecoturismo e Turismo de Aventura</p>		
<p>Semestre: 5º</p>	<p>Código: ETAT5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática,</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Ecoturismo e Turismo de Aventura pretende tornar acessíveis as atividades de Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural, estabelecendo a melhor estratégia para o setor, difundindo, ao mesmo tempo, os setores do poder público, da iniciativa privada e das Organizações não Governamentais voltados à profissionalização e políticas para o fomento turístico. Destaca-se inicialmente a relevância da Educação Ambiental para o desenvolvimento de práticas condizentes com o Turismo de Aventura e com o conceito de Ecoturismo. São debatidos ao longo do componente também a importância de se utilizarem metodologias e práticas de mínimo impacto, bem como princípios básicos para Esportes de Aventura: introdução às principais técnicas de posicionamento e orientação, manobras e deslocamento, associada ao conhecimento dos equipamentos, técnicas e locais que permitirão a sua prática e desenvolvimento com segurança e responsabilidade.</p>		

3 – OBJETIVOS

- Executar roteiros de esportes de aventura
- Conduzir seu consumidor com segurança e responsabilidade;
- Trabalhar em conjunto com especialistas nos locais a serem visitados;
- Analisar a integração entre a Educação Ambiental e o Ecoturismo
- Conhecer as atividades ao ar livre;
- Reconhecer oportunidades para as atividades;
- Estabelecer pensamento sistêmico (Mercado x Sustentabilidade);
- Compreender que a atividades ao ar livre requer profissionalização e reciclagem constante

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – “Definição e diferenças entre Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural e respectivos empreendimentos”

2 – “Perfil e Demanda do Segmento - tipos e classificação de público”

3 – “Relação com autóctones”

4 – “Relação entre Educação Ambiental e Ecoturismo”

5 – “Trilhas Interpretativas – auto guiada e guiada”

6 – “Código Q”

7 – “Regras e precauções contra acidentes (segurança e gerenciamento de riscos), pontos de apoio e planejamento”

8 – “Visão Empresarial X Sustentabilidade”

9 – “Benefícios, importância e classificação do Ecoturismo”

10 – “Princípios básicos de utilização de equipamentos: cordas, nós, bússola, GPS, radiocomunicação, vestuário, alimentação, busca e resgate, bem como da prática de Trekking, Hiking, Escalaminhada, Travessia, Montanhismo, Escalada, Corrida de Aventura, Corrida de regularidade, Rappel, Espeologia, Canyoning, Cascading, Tirolesa, Mergulho, Canoagem, Rafting, Ciclismo, Arborismo, Turismo Equestre, Turismo esotérico, Observação de animais, Astronomia, Safári Fotográfico, Pesca Esportiva, Paragliding, Pára-quedismo, Asa-delta, Skysurf, Bungee Jumping, Surf, Acqua-ride, Bóia-cross, Balonismo, Ski, Vela, kite Surf, Skate, Wakeboard, Windsurf, Ultra Leve, Planador, Off-road, e outros”

11 – “Atividade Prática (Trilhas, Acampamento, Arborismo, Rappel, Escalada e Tirolesa), com a finalidade de aproximar o conhecimento teórico e a prática”

12 – “Fichamento dos roteiros”

13 – “Mercado”

13 – “Unidades de Conservação”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEIMAN, Zysman & MENDONÇA, Rita. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri-SP: Manole, 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: ROCA, 2004

WEARING, Stephen **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades** Barueri-SP: Manole, 2014

Periódico básica: Revista Brasileira de Ecoturismo SBECOTUR ISSN 1983-9391 São Paulo: UNESP. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/index>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FENNELL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002

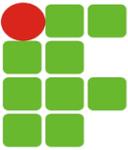
INDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, [2002

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002

SEABRA, Giovanni F. **Ecos do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas: Papirus, [2001

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Empreendedorismo</p>		
<p>Semestre: 5º</p>	<p>Código: EMPT5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular busca o fenômeno do empreendedorismo, aliado a conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras, identificando como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo de start-up e corporativo. O componente curricular ainda analisa oportunidades de negócios e busca entender porque nem sempre boas idéias geram negócios de sucesso. Em última instância, analisa a importância de um plano de negócios, de características comuns a empreendedores de sucesso, bem como formas de solução de problemas cotidianos nas organizações</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a temática do Empreendedorismo como fator concorrente para a compreensão de um modo de pensamento empresarial com enfoque na perspectiva de criação de pequenas e micro empresas. • Considerar as discussões sobre a natureza da figura do empreendedor, tanto na perspectiva de criação de uma nova empresa como pela retomada de empresas familiares em processos sucessórios. • Incentivar o aluno a sintetizar seus conhecimentos sobre um sistema de atividades empresariais na prática da formulação de um plano de negócios 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 – “Empreendedorismo”</p>		

- 1.1 – “Opção de carreira”
- 1.2 – “Identificação de oportunidades”
- 1.3 – “Espírito de liderança e visão de futuro”
- 1.4 – “Inovação e criatividade”
- 2 – “Empreendedorismo e pequenas empresas”
- 2.1 – “A natureza da pequena empresa”
- 2.2 – “A natureza do empreendedorismo”
- 3 – “Aspectos processuais do empreendedorismo”
- 3.1 – “Perspectivas de caracterização da figura do empreendedor”
- 3.2 – “Casos de empreendedorismo”
- 3.3- “Alternativas de interpretação do fenômeno do empreendedorismo”
- 4 – “Perspectivas de ação empreendedora”
- 4.1 – “Tipos de prática do empreendedorismo: criação de empresas, intra-empreendedorismo, sucessão de empresas familiares”
- 4.2 – “Idéias, inovação e prática de implantação de negócios”
- 4.3 – “Plano de negócios”
- 4.4 – “Limitações, crises, ciclos”
- 4.5 – “Gestão e desenvolvimento de negócios”
- 4.6 – “Cotidiano administrativo”
- 4.7 – “Gestão estratégica”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis et al. **Como conseguir investimentos para o seu negócio: da idéia à abertura de capital**. São Paulo: Elsevier, 2008

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier *Campus*, 2008.

Periódico básica: Revista Brasileira de Marketing REMARK ISSN 2177-5184 São Paulo: UNINOVE. Disponível em <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=remark>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo: conceituação e organização**. Bauru, SP: EDUSC, 2002

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2005

DOS SANTOS, Keila *et al* **Start ups e inovação: direito no empreendedorismo** (livro eletrônico). Barueri-SP, Manole, 2017

LASHLEY, Conrad. **Administração de pequenos negócios de hospitalidade**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2011

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: AMGH, 2002.

Periodico complementar: Revista Turismo Visão e Ação – ISSN 1983-7151 Balneário Camboriú-SC: Univali. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Gestão Pública</p>			
<p>Semestre: 5°</p>		<p>Código: GPBT5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Gestão Pública visa trabalhar os diversos aspectos envolvidos na oferta de produtos, serviços, tecnologia e estratégias da área para o planejamento e desenvolvimento do turismo em escala global e local, apresentando uma visão sistêmica sobre as funções, ações e stakeholders envolvidos para que as políticas, planos e projetos em turismo logrem êxito</p>			

3 – OBJETIVOS

- Identificar as semelhanças e peculiaridades de políticas, planos e projetos na gestão pública do turismo
- Compreender a organização dos poderes administrativos nas esferas públicas, para atuação na administração direta ou indireta, propiciando a descentralização das ações e incorporando modelos de gestão inovadores.
- Analisar os projetos que envolvem a gestão pública do turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista
- Elaborar propostas que auxiliem o planejamento e desenvolvimento do turismo na região, considerando as características da gestão pública local e regional

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – “Administração Pública: Direta e Indireta”

2 – “Administração Pública do Turismo”

2.1 – “Administração Pública e o Setor do Turismo”

2.2 – “Âmbito Internacional”

2.3 – “Âmbito Nacional”

2.4 – “Âmbito Estadual”

2.5 – “Âmbito Municipal e da Região Metropolitana da Baixada Santista

2.6 – “Os problemas mais comuns nos departamentos de turismo no Brasil”

3 – “Gestão do Turismo e Atuação Pública”

3.1 – “Estratégias de Desenvolvimento de Destinos Turísticos”

3.2 – “Impactos do Turismo na Estratégia de Desenvolvimento”

4 – “Gestão do Turismo: políticas públicas de turismo no Brasil”

4.1 – “Histórico das Políticas Públicas voltadas para o Turismo no Brasil”

5 – “Gestão do Turismo: políticas públicas em localidades turísticas”

5.1 – “O potencial de otimização e de crescimento da atividade, através da política local do turismo”

5.2 – “Modelos para a execução de uma política pública municipal para o turismo”

5.3 – “A influência dos grupos de interesse no processo de decisão de políticas públicas de turismo”

6 – “Gestão do Turismo: a capacitação de recursos humanos do turismo e instrumentos legais para gestão”

6.1 – “Capacitação dos Recursos Humanos”

6.2 – “Instrumentos para a Gestão Pública do Turismo”

6.3 – “Monitoramento e avaliação da política de turismo”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, [2003]

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001

PIMENTEL, Thiago Duarte EMMENDORERER, Magnus Luiz & TOMAZZONI, Luiz Edegar. **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. Caxias do Sul-RS Educ's, 2014

Periódico básica: Revista de Administração Contemporânea 1982-7849. São Paulo: ANPAD
Disponível em <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em turismo e hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

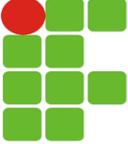
LOHMANN, Guilherme. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2012

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito, noções de ética profissional**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2004

SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. 2. ed., reform. São Paulo: Moderna, 2005

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (Org.). **Gestão de turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2003.

Periódico complementar: Anais Brasileiros de Estudos Turísticos. ISSN 2238-2925 Juiz de Fora-MG UFJF <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/anais-brasileiros-de-estudos-turisticos-abet/>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Captação De Recursos</p>		
<p>Semestre: 5º</p>	<p>Código: CART5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Captação de Recursos apresenta as alternativas disponíveis para captação de recursos da iniciativa privada ou públicos – municipais, estaduais ou federais -, discute o tema das transferências voluntárias definidas na Lei de Responsabilidade Fiscal, bem como a entrega de recursos correntes ou de capital, a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira. Além disso, apresenta casos de financiamento internacional de projetos públicos por meio de organizações públicas ou privadas e debate como esses procedimentos somados podem ser uma alavanca ao desenvolvimento turístico e social local.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar oportunidades de negócios, pertinentes a fatos e/ou situações novas do mercado. • Levantar datas e situações possíveis para alavancar negócios • Identificar etapas para a elaboração de Projeto para captação de recursos. • Identificar e estabelecer contato com potenciais patrocinadores apoiadores e parceiros visando captar recursos. • Participar da elaboração de projetos para captação de recursos, utilizando metodologia adequada a fim de atingir o objetivo. • Elencar repercussão de eventos similares realizados, construindo portfólio, visando criar oportunidades para outros eventos 		

- Trabalhar com a sociedade em busca de soluções para situações de grande potencial turístico, mas sem recursos para implantação de projetos.
- Situar os conceitos de Cidadania e Responsabilidade Social.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Conceitos; Retrospectiva histórica da Captação de Recursos; Situação Atual do Fund Raising (Captação de Recursos) no Brasil”
- 2 – “A importância da Captação de Recursos”
- 3 – “Legislação pertinente às organizações sem fins lucrativos (ONGs)”
- 4 – “Incentivos Fiscais – Lei Audiovisual – Lei Federal nº 8685”
- 5 – “A importância da Captação de Recursos Internos e Externos”
- 6 – “Motivação para doar”
- 7 – “Gerenciamento das informações”
- 8 – “Criação de banco de dados”
- 9 – “Constituição da ABCR”
- 10 – “Os diferentes papéis na Captação de Recursos: Cargos; Pessoal da Assessoria de desenvolvimento”
- 11 – “Elementos chave de Captação”
 - 11.1 – “Comunicação”
 - 11.2 – “Entrevistas e ajustes”
 - 11.3 – “Convívio, cultivo e fidelização”
 - 11.4 – “Benefícios”
 - 11.5 – “Relatório Anual e Informativos”
- 12 – “Ética, valores e cultura”
- 13 – “Planejamento, Plano de Ação e Monitoramento”
- 14 – “Financiamento para Franquias”
- 15 – “O processo privado de concessão de crédito; Financiamentos de Projetos”
- 16 – “Assessoria e desenvolvimento, atividades, tamanho, tipos de captação e orçamento”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DORNELAS, José Carlos Assis et al. **Como conseguir investimentos para o seu negócio: da idéia à abertura de capital**. São Paulo: Elsevier, 2008
- GORINI, Marcia & TORRES, Haroldo. **Captação de recursos para startups e empresas de impacto – guia prático**. Rio de Janeiro-RJ: Alta Books, 2016
- RAMOS, Ieda Cristina Alves et al **Captação de recursos para projetos sociais**. Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2012

Periódico básica: Revista de Administração Contemporânea 1982-7849. São Paulo: ANPAD
Disponível em <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, c2009

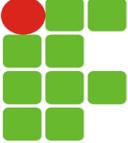
BORGES, Jony Tadeu. **Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber.** (livro eletrônico) 2ed. Curitiba: InterSaberes, 2017

QUEIROZ, Adele et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005

THOMAZI, Sílvia Maria. **Cluster de turismo: introdução ao estudo de arranjo produtivo local.** São Paulo: AMGH, 2006

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico.** 7. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004

Periódico complementar: Revista ENIAC Pesquisa ISSN 2316-2341 Guarulhos-SP: Centro Universitário ENIAC. Disponível em <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Eniac>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Transportes e Turismo</p>		
<p>Semestre: 5°</p>	<p>Código: TRTT5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Transportes e Turismo apresenta a relevância do tema transportes, e os referidos modais aéreo, terrestre, marítimo e ferroviário para o desenvolvimento da atividade turística, observando ainda aspectos como a intermediação na reserva e aquisição dos bilhetes e passagens para cada um dos meios de transporte abordados, bem como o papel-chave das agências, operadoras e consolidadoras como canais de distribuição. Em última instância, analisa-se ainda a influência da Tecnologia e da Inovação em cada um dos modais, traçando perspectivas de desenvolvimento em escala nacional e global</p>		
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o transporte como meio de locomoção, ressaltando a sua importância na área de Turismo. • Refletir sobre as características de cada setor e sobre o funcionamento da prestação de serviços de transporte do ponto de vista da empresa transportadora e do transportado. • Identificar serviços e equipamentos oferecidos por cada modal de transporte • Analisar qual o melhor meio de transporte a ser utilizado pelo turista, considerando suas expectativas, necessidades e desejos 		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Aspectos relacionados aos sistemas de Transporte X Turismo – conceito”
- 2 – “Tipos de transporte”
- 3 – “Aspectos sobre transporte público e transporte privado”
- 4 – “Transporte coletivo e individual”
- 5 – “Qualidade em transporte”
- 6 – “Dimensionamento de frotas de transporte coletivo”
- 7 – “Ponto de equilíbrio em sistemas de transporte”
- 8 – “Modais de transporte”
- 9 – “Transporte aéreo: aspectos e legislação relacionada ao transporte aéreo no Brasil”
- 10 – “Transporte marítimo: aspectos e legislação relacionada ao transporte marítimo no Brasil”
- 11 – “Transporte terrestre - transporte rodoviário e transporte ferroviário: aspectos e legislação relacionada ao transporte terrestre no Brasil”
- 12 – “Logística Reversa – transportes e meio ambiente”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOHMANN, Guilherme, FRAGA, Carla & CASTRO, Rafael (orgs) **Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

TORRE, Francisco de la. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: ROCA, 2003

VASCONCELLOS, Eduardo Alcantara. **Políticas de transportes do Brasil: a construção da mobilidade excludente** Barueri-SP: Manole, 2013

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2002

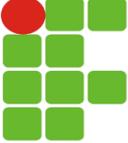
JUNIOR, Oswaldo Dias dos Santos. **Transportes turísticos** (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2014

PAGE, Stephen. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. rev. São Paulo: AMGH, 2003

SANTOS, Célia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. São Paulo: Thomson, 2004

Periódico complementar: Revista de turismo contemporâneo. ISSN 2357-8211. Natal-RN: UFRN. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Orientação Metodológica 2</p>		
<p>Semestre: 5º</p>	<p>Código: OM2T5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>O componente curricular Orientação Metodológica 2 visa consolidar o projeto iniciado no componente curricular Orientação Metodológica 1, através da construção e apresentação de um projeto de produto ou serviço inovador para uma das áreas de turismo, como agências e operadoras, organizadores de eventos, hotéis, meios de transportes ou mesmo a gestão pública dos municípios, permitindo ao aluno que compreenda o caráter inter e transdisciplinar do turismo, através do conjunto de competências e habilidades desenvolvidas ao longo dos 5 semestres, numa situação profissional</p>		

3 – OBJETIVOS

- Construir um projeto inovador que envolva uma das áreas de atuação profissional em turismo
- Estimular a atuação profissional em turismo através da interação com as diversas áreas de atuação
- Identificar projetos turísticos com potencial de patente na Região Metropolitana da Baixada Santista
- Analisar as normas da ABNT para redação do projeto inovador em turismo

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – “Inovação e Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista”
- 2 – “Retomada dos temas de projeto escolhidos durante a disciplina OM1T4”
- 3 – “Construção coletiva e acompanhamento em sala dos projetos em andamento”
- 4 – “Análise das normas da ABNT para a redação final do projeto”
- 5 – “Treinamento da apresentação final do projeto a empreendedores e organizações de turismo da região”
- 6 – “Apresentação escrita e oral do projeto inovador”

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: AMGH, 2011

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004

VEAL, Anthnoy James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo** São Paulo: Aleph, 2011

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA ISSN 1984-4867. São Paulo, USP. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Observatório de inovação do turismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2009

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée; SERRA, Afonso Celso da Cunha. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil: coisas que se beneficiam com o caos**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier; *Campus*, 2006

Periódico complementar: Revista Rosa dos Ventos. ISSN 2178-9061 Caxias do Sul: UCS. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>(Cubatão)</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Libras</p>			
<p>Semestre: optativa</p>		<p>Código: LIBT1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de turismo, laboratório de informática</p>	
<p>2 – EMENTA</p> <p>A disciplina apresenta os conceitos básicos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e habilita para a comunicação, ampliando as oportunidades profissionais e sociais, agregando valor ao currículo e favorecendo a acessibilidade social. Discute questões socioambientais no contexto das LIBRAS. A carga horária de deve ser destinada às discussões e elaboração de projetos sobre a utilização da LIBRAS nas diferentes situações relacionadas ao turismo.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar LIBRAS como instrumento de interação surdo/ouvinte, buscando a ampliação das relações profissionais e sociais. • Dominar o uso dos sinais simples e compreender a importância da expressão facial e corporal em LIBRAS. • Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país. • Compreender o processo de aquisição de linguagem 			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - “Sinais e expressões para: atendimento ao turista, recepção em hotéis, alfabeto manual, números cardinais, cumprimento, atribuição de sinal da pessoa, calendário (dia da semana, meses); cores, família clima, animais domésticos, casa, profissões (principais), horas, características pessoais (físicas), alimentos, frutas, meios de transporte, pronomes, verbos contextualizados”.

2 - “História da educação dos surdos e da LIBRAS”

3 - “A LIBRAS no contexto do planejamento e operacionalização do turismo”.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 200

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

WAINBERG, Jacques Alkalai. **Turismo e comunicação: a indústria da diferença**. São Paulo: Contexto, 2003

Periódico básica: Revista Sinalizar ISSN 1983-4063 Goiania-GO: UFG. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/revsinal>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira; NICOLAU, Maíra Quintal; BERGANTIN, Marina. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013.

CHOI, Daniel *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais** (livro eletrônico) São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Contexto, 2002

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004

Periódico complementar: Revista Alpha de Linguística. ISSN: 1981-5794 São Paulo: Unesp. Acesso em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**

- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N° 10.098/2000, Lei N° 6.949/2009, Lei N° 7.611/2011 e Portaria N° 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos [e Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012](#).

- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ [Decreto N.º 5.773](#): de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
- ✓ [PORTARIA Nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017](#): Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#): Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

▪ **Legislação Institucional**

- ✓ Regimento Geral: [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#)
- ✓ Estatuto do IFSP: [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional: [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ [Instrução Normativa nº 1/2013](#) - Extraordinário aproveitamento de estudos
- ✓ [Resolução n.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015](#): Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;

- ✓ Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016: Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;
 - ✓ Resolução IFSP nº143, de 01 novembro de 2016: Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
 - ✓ Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016 - Organização Didática
 - ✓ Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010. – Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
 - ✓ Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
 - ✓ Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011 - Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
 - ✓ Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
 - ✓ Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
 - ✓ Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
 - ✓ Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- **Para os Cursos de Tecnologia**
- ✓ Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001
Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
 - ✓ Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
 - ✓ Resolução CNE/CP nº 3/2002, de 18 de dezembro de 2002
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
 - ✓ Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006
Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

✓ Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – 2016

- **Para os cursos de Turismo**

Parecer CNE/CES 288 de 6 de novembro de 2003, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Turismo

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEM. Agência Metropolitana da Baixada Santista. *Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista*. 2002. Disponível em: <<http://www.agem.sp.gov.br/portfolio/pdturbs/>>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes et al. *Orientação para Estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRAZTOA. Associação brasileira das operadoras de turismo. *Anuário Braztoa 2013*. São Paulo: Editora Europa, 2013. Disponível em: <<http://braztoa.com.br/publicacoes/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CADASTUR. *Sistema de cadastro de pessoa física e jurídica que atuam no setor do turismo*. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action#>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

CUBATÃO, Secretaria Municipal de Educação. *Plano Municipal de Educação: Decênio 2015/2025*. Cubatão: 2015.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estudos e pesquisas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Legislação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/70-legislacoes-1020723004/legislacoes-464530279/12907-legislacoes?Itemid=265:legislacoes>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Hábitos de consumo do turismo brasileiro*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

_____. *Plano nacional de turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil (2013 – 2016)*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2018.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Emplasa. *Indicadores da Região Metropolitana da Baixada Santista*. São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/Indicadores/baixada.asp>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

WTTC. World Travel & Tourism Council. *Travel and tourism: economic impact 2014*. Disponível em: <<http://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic%20impact%20research/regional%20reports/world2014.pdf>> . Acesso em: 16 jan. 2018.

21. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS



The image shows a blank diploma template with a decorative background of curved lines. At the top center, it features the coat of arms of Brazil and the text: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL" and "MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO". To the right is a circular seal of the "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL" with the motto "UNION E JUSTITIA". Below this, the institution's name is printed: "Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo".

The main body of the diploma contains the following text:

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO _____

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

At the bottom, there are two signature lines: "Diretor Geral do Campus" and "Reitor". The name "Arnaldo Augusto Ciquiello Borges" is printed next to the Reitor line. A space for the student's name is marked "Diplomado(a)".

In the bottom left corner, there is a logo consisting of a grid of squares and the text: "INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO".

